

Fontes e Bibliografia

a) Fontes manuscritas

ARQUIVO DA DIRECÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS DO EXÉRCITO (Lisboa)

- *Quartel de S. Domingos*, Cx. 1, Processo n.º 5.
- *Quartel de S. Domingos*, Cx. 2, Processo n.º 1.
- *Quartel de S. Domingos*, Cx. 2, Processo n.º 2.
- *Quartel de S. Domingos*, Cx. 2, Processo n.º 6.
- *Quartel de S. Domingos*, Cx. 2, Processo n.º 7.

ARQUIVO DISTRITAL DE PORTALEGRE (Portalegre)

- CVSDELV/Mç. 4/ Cx. 01.
- CVSDELV/ Mç. 66/ 16.
- CVSDELV/ Tb. n.º 11/ Cx. 19.
- CVSDELV/ Tb. n.º 27/ Cx. 18.
- CVSDELV/ Lv. 05/ Cx. 20.
- ACELV/ 13/ 06/ 03.
- CSELV/ Mç. 25/ Cx. 11.
- CSELV/ Mç. 26/ Cx. 15.

ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR (Lisboa)

- 3/ 20/ 22/ 22
- 1/ 13/ 06/ 09

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE ELVAS (Elvas)

- *Bispado e Vigarias de Elvas*, Mss. 5/ 264.
- *Bispado e Vigarias de Elvas*, Mss. 330.
- *Câmara Municipal de Elvas*, Mss. 1018.
- *Colégio Jesuíta de Elvas*, Mss. 78.
- *Colégio Jesuíta de Elvas*, Mss. 5/ 176
- *Colecção de Outros Documentos*, Mss. 981.
- *Conventos*, Mss. 5/ 334.
- *Convento das Dominicanas*, Mss. 5/ 272.
- *Convento de S. Domingos*, Mss. 5/ 818.
- *Diocese de Elvas*, Mss. 5/ 302.
- *Major José Baião*, Mss. 1012.
- *Vitorino de Almada*, Mss. 985.

ARQUIVOS NACIONAIS DA TORRE DO TOMBO (Lisboa)

- *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças*, Convento de Santo António, Ordem de S. Francisco, Elvas, Cx. 2213, Capilha 1.
- *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças*, Convento de Nossa Senhora dos Remédios, Ordem de S. Paulo, Elvas, Cx. 2213, Capilha 2.
- *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças*, Convento de Nossa Senhora dos Mártires, Ordem de S. Domingos, Elvas, Cx. 2213, Capilha 3.

- *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças*, Convento de Santa Clara, Ordem de S. Francisco, Elvas, Cx. 2014, Capilha 2.
- *Convento de S. Domingos de Elvas*, Livro dos Concelhos de S. Domingos de Elvas, Livro 1.
- *Livro I das Requesições*.
- *Ministério dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça*, Mss. 268, Cx. 214, n.º 1-4.
- *Mitra Episcopal de Elvas*, Cx. 1, Mç. 3, n.º 1.

BIBLIOTECA DA AJUDA (Lisboa)

- Ms. 4-VII-4, n.º 4g.
- Ms. 4-VII-4, n.º 4f.
- Ms. 54-VII-4, n.º 3t.
- Ms. 54-VII-4, n.º 5.
- Ms. 54-VII-4, n.º 31.

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL (Lisboa), Secção de Reservados

- *Fundo Geral*, Cod. 1615.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO (Lisboa)

- *Convento de S. Domingos*, Elvas, restauro n.º 233/93.

b) Fontes Impressas

GUERRA, Luis Bivar, *Colégios de Lisboa, Setúbal, Santarém, Évora e Elvas*, (Companhia de Jesus), (Col. Documentos para a História de Arte em Portugal, Vol. 12), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1972.

c) Periódicos

- O Elvense*, 18 de Setembro de 1881, n.º 73.
- O Elvense*, 6 de Fevereiro de 1881, n.º 35.
- O Elvense*, 13 de Fevereiro de 1881, n.º 36.
- O Elvense*, 20 de Fevereiro de 1881, n.º 37.
- O Elvense*, 31 de Agosto de 1882, n.º 166.
- O Elvense*, 21 de Setembro de 1882, n.º 172.
- Linhas de Elvas*, 31 de Março de 2005, n.º 2870.
- AFONSO, Luís Urbano, “As Gárgulas da Torre do Tombo”, in *Artis*, n.º 4, Lisboa, Instituto de História de Arte da Faculdade de Lisboa, Lisboa, 2005.
- BORGES, Artur Goulart de Melo, “A Igreja de Nossa Senhora da Assunção de Elvas”, in *Monumentos*, Revista semestral do património construído e da reabilitação urbana, n.º 28, Dezembro de 2008.
- CABEÇAS, Mário Z., “O Restauro da Igreja do Convento de São Domingos de Elvas (1937-1945), Circunstâncias e Critérios”, in *A Cidade*, Revista Cultural de Portalegre, n.º 8, Portalegre, Atelier de Artes Plásticas de Portalegre, 1993.
- GRANCHO, Nuno, “O Convento de Nossa Senhora dos Remédios, da Ordem de S. Paulo, em Elvas: diálogos fragmentados”, in *Elvas-Caia*, *Revista Internacional de Cultura e Ciência*, n.º 7, 2009.

d) Estudos

- AAVV, *Bíblia Sagrada*, (Franciscanos Capuchinhos), 5.ª Edição, Lisboa/ Fátima, Difusora Bíblica, 2008, (1.ª edição 1998).
- AAVV, *Confraria de Nossa Senhora do Rosário. Memória do Tricentenário (1686-1986)*, Póvoa do Varzim, Igreja Matriz de Póvoa do Varzim, 1987.
- AAVV, *Dicionário Cultural do Cristianismo*, Lisboa, Dom Quixote, 1994.

- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, BARROCA, Mário Jorge, *História da Arte em Portugal. O Gótico*, Lisboa, Presença, 2002.
- ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal*, Vol. I, II e III, Porto, Livraria Civilização, 1967, (1.ª edição 1910).
- AMARO, José Emídio, *Elvas nas Relações Peninsulares*, Elvas, Tipografia Progresso, 1943.
- ARAÚJO, Agostinho, “A Decoração”, in ARAÚJO, Agostinho, *Jean Pillement e o Paisagismo em Portugal no século XVIII (1728-1808)*, (catálogo da exposição), Lisboa, Fundação Ricardo do Espírito Santo, 1996.
- ARAÚJO, Yann, “Do Despotismo Iluminado à Pós-modernidade. Um longo percurso no estudo, defesa e protecção do património”, in PACHECO, Maria Emília Vaz (Coord.), *25 anos de Associação de Estudo e Defesa do Património Histórico-Cultural de Santarém*, (actas do colóquio), Santarém, Fundação Passos Canavarro, 2003.
- ARMAS, Duarte de, *Livro das Fortalezas*, 3.ª Edição, Lisboa, Arquivos Nacionais da Torre do Tombo/ INAPA, 2006 (1.ª edição 1642).
- AZEVEDO, Carlos Moreira de, *História Religiosa de Portugal*, Vol. II, Lisboa, Circulo de Leitores, 2000.
- BARATA, António Francisco, *Memória Histórica sobre a Fundação da Sé de Évora e suas Antiguidades com os Esboços Chronologicos – Biographicos dos Bispos e Arcebispos d’ella*, 2.ª edição, Évora, Minerva Comercial, 1903, (1.ª edição 1876).
- BARATA, Paulo J. S., *Os Livros e o Liberalismo. Da livraria conventual à biblioteca pública*, Lisboa, Biblioteca nacional, 2003.
- BORGES, Artur Goulart de Melo, (Coord.), *Arte Sacra nos Concelhos de Elvas*, Monforte e Sousel, (catálogo do inventário artístico da Arquidiocese de Évora), Évora, Fundação Eugénio de Almeida, 2008.
- BORGES, Artur Goulart de Melo, *Arte Sacra em Viana do Alentejo*, (catálogo do inventário artístico da Arquidiocese de Évora), Évora, Fundação Eugénio de Almeida, 2008.
- BORGES, Augusto Moutinho, *Reais Hospitais Militares em Portugal [1640-1834]*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009.
- BRANDÃO, Frei António, O. P., *Monarquia Lusitana*, Vol. IV, 3.ª edição, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2008, (1.ª edição 1632).
- BRITO, Maria Filomena, MORNA, Teresa Freitas, *Escultura: coleção de escultura da Misericórdia de Lisboa: século XVI ao Século XX*, Lisboa, Santa Casa da Misericórdia, 2000.
- CAEIRO, Francisco da Gama, “Os Primórdios dos Frades Pregadores em Portugal. Enquadramento históricocultural”, in *Actas do II Encontro Sobre a História Dominicana*, Tomo I, Porto, Arquivo Histórico Dominicano Português, 1984.
- CARVALHO, Domingos Gomes, *Estado crítico em que se encontra a Igreja de Elvas no tempo do Governo Francez*, Lisboa, s/ ed., 1808.
- CASTELO-BRANCO, Fernando, *Lisboa Seiscentista*, 3.ª edição, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1969 (1ª edição 1956).
- CASTRO, João Baptista, *Mappa de Portugal Antigo e Moderno*, Tomo II, Lisboa, Officina Patriarcal de Luiz Francisco Ameno, 1763.
- CHICÓ, Mário Tavares, *A Arquitectura Gótica em Portugal*, 2.ª edição, Lisboa, Edições Horizonte, 1968, (1ª edição 1954).
- CONCEIÇÃO, Apolinário da, RODRIGUES, Inácio, *Demonstração Histórica da Primeira, e Real Parochia de Lisboa de que he singular Patrona, e titular Nossa Senhora dos Martyres*, Tomo I, Cap. V, Lisboa, Officina de Ignacio Rodrigues, 1750.
- CURTO, Diogo Ramada, “A Capela Real: um espaço de conflitos: séculos XVI a XVII”, in *Línguas e Literatura*, Anexo V, Revista da Faculdade de Letras, Porto, 1993.
- DENTINHO, Maria do Céu Ponce, *Elvas-Monografia*, Elvas, Câmara Municipal de Elvas, 1989.
- DIAS, João, *Gentes e Espaços*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- DIAS, João José Alves, *Nova História de Portugal. Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, Vol V, Lisboa, Presença, 1998.
- DUÉ, Andrea, (Dir. de), *Atlas Histórico do Cristianismo*, São Paulo, Editora Santuário, 1999.
- DÓRIA, António Álvaro, “D. Pedro II”, in Joel SERRÃO, *Dicionário da História de Portugal*, Vol.V, 2.ª Edição, Porto, Iniciativas Editoriais, 1979, (1ª edição 1963).
- ESPANCA, Túlio, *Évora e o seu Distrito*, Évora, Livraria Nazareth, 1967.
- FALCÃO, José António, (Dir.), *As Formas do Espírito. Arte Sacra na Diocese de Beja*, Tomo I, Beja, Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja, 2003.
- FERRANDO, Frei Pedro, O. P., *Legenda de S. Domingos*, n.º 3, (Colecção Fontes Dominicanas), Fátima, Edição do Secretariado Provincial, 1988.
- FERREIRA, Carlos Alberto, *Academia Nacional de Belas-Artes*, Lisboa, Fundação Sousa Pedro, 2009.
- GAIO, Felgueiras, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, Vol. XXVI-XXVIII, Braga, Edição de Agostinho de Azevedo Meirelles e Domingos de Araújo Affonso, 1940.
- GAMA, Eurico, *Dois Imagens de Nossa Senhora dos Mártires*, Coimbra, Coimbra Editores, 1955.
- GAMA, Eurico, “Elvas entre dois fogos: liberais e absolutistas”, in *Cadernos Gil Vicente*, Braga, Guimarães, 1973.

GARCIA, Antonio Garcia y, “Las Ordenes Mendicantes em el Concilio IV Lateranense de 1215”, in *Actas do II Encontro sobre a História Dominicana*, Tomo I, Porto, Arquivo Histórico Dominicano Português, 1984.

LE GOFF, Jacques, *A Civilização do Ocidente Medieval*, Vol. I, Lisboa, Estampa, 1983.

HINNEBUSCH, W. A., *Breve História da Ordem dos Pregadores*, Porto, Secretariado da Família Dominicana, 1985.

LACORDAIRE, A *Vida de S. Domingos*, (Capítulo III), 2.ª edição, Lisboa, Tipografia Inglesa, 1925.

LADURIE, Emmanuel de Roy, *Monttaillou. Cátaros e Católicos numa Aldeia Francesa (1294-1324)*, Lisboa, Edições 70, 1984, pp. 10-11 (1.ª edição, 1975).

LIVET, Georges, MOUSNIER, Roland, (Dir. de), *História Geral da Europa*, Vol. I, Nem Martins, Europa-América, 1986.

MANSILHA, Frei João de, O. P., *História Escandalosa dos Conventos da Ordem de S. Domingos em Portugal*, Lisboa, Livraria Antiga e Moderna, 1901.

MANSILLA, Demetrio de, “Situaciones Política Religiosa de la Península Ibérica (1215-1220)” in *Actas do II Encontro sobre a História Dominicana*, Tomo I, Porto, Arquivo Histórico Dominicano Português, 1984.

MARQUES, A. H. de Oliveira (Dir. de), SERRÃO, Joel, *Nova História de Portugal: Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, Vol. V, Lisboa, Presença, 1998 (1.ª edição, 1990).

NORONHA, Sebastião Matos de, *Primeiras Constituições Sinodais do Bispado d’Elvas feitas e ordenadas pello Illustrissimo e Reverendíssimo Senhor Dom Sebastião de Matos Noronha Quinto Bispo d’Elvas e do Conselho de Sua Magestade*, Lisboa, Lourenço Craesbeeck, 1635.

OLIVEIRA, Padre Miguel de, NEVES, Padre Moreira das, *A Padroeira de Portugal: notas e documentos*, Lisboa, Edições Letras e Artes, 1940.

ORVIETO, Frei Constantino de, O.P., *Legenda de S. Domingos*, n.º 4, (Coleção Fontes Dominicanas), Fátima, Secretariado Provincial, 1988.

PIMENTEL, Alberto, *História do Culto de Nossa Senhora em Portugal*, Lisboa, Guimarães, Líbano & C.ª, 1899.

PÍRIZ, Luis Alfonso Limpo, *Memorial del Antiguo Convento de la Concepción en la Villa de Olivenza*, Badajoz, Edição do Autor, 1999.

PITTA, José Pereira Paiva, *Breve Memória do Seminário Diocesano de Elvas*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1878.

RODRIGUES, Francisco, *História da Companhia de Jesus na Assistência em Portugal: A Fundação da Província Portuguesa 1540 -1560*, Tomo I, Porto, Apostolado da Imprensa, 1931.

RODRIGUES, Jorge, PEREIRA, Mário, *Elvas*, (col. Cidades e Vilas de Portugal), Lisboa, Presença, 1995.

ROLO, Frei Raul de Almeida, O. P., *A Formação e Vida Intelectual de D. Frei Bartolomeu dos Mártires*, Porto, Movimento Bartolomeano, 1977.

ROLO, Frei Raul de Almeida, “Figura Institucional de um Convento Dominicano”, in *Actas do III Encontro sobre a História Dominicana*, Tomo I, Porto, Arquivo Histórico Dominicano, 1991, p. 77.

SANTA CLARA, Francisco de Paula, *Albergarias*, Elvas, Edições António José Torres de Carvalho, 1909.

SANTOS, Frei Miguel Martins dos, *Catálogo: Província Portuguesa da Ordem de S. Domingos*, Lisboa, Imprimatur, 1998.

SARAIVA, José, (Dir. de), *Situação dos Edifícios de Institutos Religiosos ao Serviço do Estado e das Corporações*, (Livro de índices), Lisboa, Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, 1941.

SERRÃO, Vítor, “Adoração dos Pastores”, in Francisco Faria PAULINO, (Dir. de) *A Pintura Maneirista em Portugal. Arte no tempo de Camões*, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses/ Fundação das Descobertas, 1995.

SERRÃO, Vítor, *História da Arte em Portugal: O Barroco*, Lisboa, Presença, 2003.

SERRÃO, Vítor, “Pittura senza tempo em Coimbra, cerca de 1600. As tábuas de Simão Rodrigues e Domingos Vieira Serrão na sacristia da Igreja do Carmo”, in *Monumentos*, n.º 25, 2006.

SILVA, António Martins da, *A Venda dos Bens Nacionais: A Carta de Lei de 15 de Abril de 1835*, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1984.

SILVA, Jorge Henrique Pais da, *Páginas de História de Arte*, Vol. II, 2.ª edição, Lisboa, Editorial Estampa, 1993.

SILVA, Jorge Henrique Pais da, CALADO, Margarida, *Dicionário de Termos de Arte e Arquitectura*, Lisboa, Presença, 2005.

SOUSA, D. António Caetano de, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, Tomo I, Lisboa, Edições Quidnovi – Público/ Academia Portuguesa de História, 2007, (1ª edição 1738).

SOUSA, Frei Luís de, *Primeira Parte da História de S. Domingos*, Lisboa, Impresso no Convento de S. Domingos de Benfica, 1623.

SOUSA, Ignácio de Carvalho e, “Catalogo dos Bispos de Elvas”, in AAVV, *Collecçam dos Documentos, Estatutos e Memórias da Academia Real da História Portuguesa*, Lisboa, Officina de Paschoal da Sylva, 1721.

TATE, Georges, “Os Estados Latinos do Oriente Impõem a sua Força”, in AAVV, *As Cruzadas (1096-1270)*, Cascais, Pregaminho, 2000.

TORRES, Rui d’Abreu, “D. Afonso III”, in Joel SERRÃO, (Dir. de), *Dicionário da História de Portugal*, Vol. I, 2.ª Edição, Porto, Iniciativas Editoriais, 1971, (1.ª edição 1963).

ULRICK, Ruy Ennes, *Estudo sobre a Condição Legal e Congregações Religiosas em Portugal de 1834 a 1901*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 1905.

VALE, Teresa Leonor M., *O Convento de S. Domingos de Benfica. D. João de Castro e o Instituto Militar dos Pupilos do Exército*, Lisboa, Edições IMPE, 1996.

VALLECILLO TEODORO, Miguel Ángel, *Retablística Alto Alentejana en los Siglos XVII-XVIII*, Mérida, Centro Regional da Extremadura, 1996.

VALLECILLO-TEODORO, Miguel Ángel, “El arquitecto elvense José Francisco de Abreu. Su aportación a la Arquitectura y Escultura Alentejana del XVIII, in *A Cidade*, Revista Cultural de Portalegre, n.º 12 (Nova Série), 1998.

VARELA, Aires, *Theatro das Antiguidades d’Elvas*, Elvas, Edição de António José Torres de Carvalho, 1915.

VIEIRA, Rui Rosado, *Centros Urbanos no Alentejo Fronteiriço: Campo Maior, Elvas e Olivença*, Lisboa, Livros Horizonte, 1999.

VITERBO, Sousa, *Dicionário Histórico e Documentos dos Arquitectos, Engenheiros e Construtores Portugueses*, Vol. III, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1988, (1ª edição 1922).

e) Internet

MANTAS, Helena, GAMA, Marta, AVELLAR, Filipa, *Igreja de S. Domingos*, Ficha do Inventário do Património Arquitectónico, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 2001/ 2007 (<http://www.monumentos.pt/>, 2009).

1. Documentos

Índice de Documentos

1. Carta de D. José, Bispo de Elvas, para D. João de Almeida de Melo e Castro, sobre a questão do Seminário Episcopal de Elvas, sequestrado por Espanha. Elvas, 18 de Novembro de 1801.
ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR, DIV/ 1/ 13/ 06/ 09, fl. 1, Transcrição nossa.
2. Carta de D. José, Bispo de Elvas, para D. João de Almeida de Melo e Castro, onde refere os esforços realizados para desmembramento do território de Olivença da Diocese de Elvas, assim como, o não pagamento das rendas da Mitra elvense. Elvas, 12 de Agosto de 1802.
ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR, DIV/ 1/ 13/ 06/ 09, Transcrição nossa.
3. Carta de D. José, Bispo de Elvas, para D. João de Almeida de Melo e Castro, expressando a pouca confiança que tem no sucesso da questão de Olivença, se Sua Majestade não intervir contra as intenções da Corte de Madrid. Elvas, 2 de Setembro de 1802.
ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR, DIV/ 1/ 13/ 06/ 09. Transcrição nossa.
4. Carta de D. José, Bispo de Elvas, para D. João de Almeida de Melo e Castro, referindo a importância dos dízimos provenientes das fazendas de Olivença, para manutenção do culto religioso e do seminário. Elvas, 1802.
ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR, DIV/ 1/ 13/ 06/ 09. Transcrição nossa.
5. Carta de D. José, Bispo de Elvas, para D. João de Almeida de Melo e Castro, demonstrando a sua perplexidade com posicionamento de Sua Santidade, favorável ao bispado de Badajoz e, a importância dos dízimos para sustentabilidade do bispado. Elvas, 1802.
ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR, DIV/ 1/ 13/ 06/ 09. Transcrição nossa.
6. Relatório sobre o bispado, supressão dos conventos e doação de culto e clero (cumprimento da circular de 2 de Outubro de 1872).
ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE ELVAS, Mss. 5/ 264 fl. 1-5 v. Transcrição Nossa.
7. Graças que deu o bispo de Badajoz a quem contribuisse para a obra dos frades pregadores de Elvas, Olivença, 5 de Março de 1269.
ARQUIVO DISTRITAL DE PORTALEGRE, CVSDELV/ Tb n.º 27/ Cx. 18, fl. 4. Transcrição nossa.
8. Certidão das indulgências concedida a quem contribuisse para a fundação e obras do convento.
ARQUIVO DISTRITAL DE PORTALEGRE, CVSDELV/ Tb n.º 27/ Cx. 18, fl. 10. Transcrição nossa.
9. Despesa feita com a capela de Santa Catarina de Siena, no extinto convento de S. Domingos, iniciadas em 12 de Abril de 1742 e terminadas em 16 de Novembro do referido ano.
ARQUIVO DISTRITAL DE PORTALEGRE, CVSDELV/ Mç. 66/ Cx. 16. Transcrição nossa.
10. Declaração de Gregório Neves Leitão, mestre canteiro, em como se obriga a terminar as obras na igreja do extinto convento de S. Domingos, pelo valor de cem mil reis, pagos em duas partes. Elvas, 23 de Janeiro de 1751.
ARQUIVO DISTRITAL DE PORTALEGRE, CVSDELV/ Mç. 66/ Cx. 16, fl. 1-2. Transcrição nossa.
11. Circular enviada aos perfeitos para elaboração de uma relação dos egressos aptos para o ensino público. Elvas, 25 de Maio de 1835.
BIBLIOTECA DA AJUDA (Lisboa), 54-VII-4, n.º 31, fl. 1-1v. Transcrição nossa.
12. Circular de 3 de Fevereiro enviada aos administradores gerais do reino para se estabelecerem nas capitais de distrito bibliotecas e museus de raridades. Elvas, 3 de Fevereiro de 1837.
BIBLIOTECA DA AJUDA (Lisboa), 54-VIII-4, n.º 5, fl. 1-1v. Transcrição nossa.

13. Inventário dos bens sagrados pertencentes à igreja do extinto convento de Santo António, da Ordem de S. Francisco. Elvas, 1834.
ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (Lisboa), *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças*, Cx. 2213, Capilha 1, IV/ D/ 45(1), fl. 6-8v. Transcrição nossa.
14. Relação dos Vasos sagrados, paramentos e mais objectos pertencentes ao extinto convento de Santo António, da Ordem de S. Francisco. Elvas, 1834.
ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (Lisboa), *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças*, Cx. 2213, Capilha 1, Apostila 4, fl. 2-2v. Transcrição nossa.
15. Auto de posse e avaliação do edificio conventual de S. Paulo. Elvas, 1834.
ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (Lisboa), *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças*, Cx. 2213, Capilha 2, Apostila 1, fl. 2-2v. Transcrição nossa.
16. Relação dos objectos de culto pertencentes à igreja de S. Paulo. Elvas, 1834.
ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (Lisboa), *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças*, Cx. 2213, Capilha 2, Apostila 3, fl. 7- 16 v. Transcrição nossa.
17. Inventario de bens não sagrados existentes na igreja de S. Paulo. Elvas, 1834.
ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (Lisboa), Cx. 2213, *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças*, Capilha 2, Apostila 4, fl. 2-6. Transcrição nossa.
18. Relação dos objectos de culto pertencentes à igreja do extinto convento de Nossa Senhora da Consolação, da Ordem de S. Domingos. Elvas, 1863.
ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE ELVAS (Elvas), Mss. 5/ 272, fl. 16 v-17 v.
19. Circular de 25 de Novembro de 1835 enviada aos governadores civis do reino para que se preserve as preciosidades e, a sua manutenção, devido a venda por preços insignificantes por parte dos conventos de freiras. Paço das Necessidades, 25 de Novembro de 1835.
BIBLIOTECA DA AJUDA (Lisboa), 54-VII-4, n.º 3 t, fl. 1-1 v. Transcrição nossa.
20. Orçamento para as obras necessários no plano térreo do extinto Convento de S. Domingos, para servirem de alojamento a 2 Baterias do Regimento de Artilharia n.º 2 (Documento e dois orçamentos). Elvas, 1848.
ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR (Lisboa), DIV/ 3/ 20/ 22/ 22. Transcrição nossa.
21. Auto de posse e avaliação do edificio conventual de S. Domingos. Elvas, 1834.
ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (Lisboa), *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças*, Cx. 2213, Capilha 3, parte 2.ª, 2-3 v. Transcrição nossa.
22. Petição da Câmara Municipal de Elvas a Sua Magestade para concessão da faixa de terreno da cerca do extinto convento de S. Domingos para a construção da estrada da avenida das Portas d'Olivença às Portas de S. Vicente, e bem assim permitir que a referida estrada atravessasse o terraplano da cortina de S. Domingos desde a referida Porta d'Olivença até á Igreja de S. Domingos. Elvas, 3 de Fevereiro de 1883.
ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE ELVAS (Elvas), Mss. 981, fl. 1. Transcrição nossa.
23. Resposta do Serviço de Fortificações e Obras Militares (Repartição do Património) ao pedido da Câmara Municipal de Elvas para lhe ser cedida uma parcela junto do convento de S. Domingos. Lisboa, 16 de Janeiro de 1974.
DIRECÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS DO EXÉRCITO (Lisboa), P. M. n.º 78/ Elvas, Cx. n.º 2, processo n.º 7, fl. 1-2. Transcrição nossa.
24. Cedência à Câmara Municipal de Elvas de uma parcela de terreno mais pequena pertencente à antiga cerca do extinto convento de S. Domingos. Lisboa, 19 de Fevereiro de 1974.
DIRECÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS DO EXÉRCITO (Lisboa), P. M. n.º 78/ Elvas, Cx. n.º 2, processo n.º 7, fl. 1-2. Transcrição nossa.
25. Avaliação e descrição dos objectos pertencentes à sacristia e igreja do extinto Convento de S. Domingos. Elvas, 1834.
ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (Lisboa), *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças*, Cx. 2213, Capilha 3, parte 3.ª, fl. 12-13 v. Transcrição nossa.

26. Relação dos objectos de culto pertencentes ao extinto Convento de S. Domingos. Elvas, 1834
ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (Lisboa), *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças*, Cx. 2213, Capilha 3, parte 2.^a, fl. 2-5. Transcrição nossa.

27. Relação da pintura existente no extinto Convento de S. Domingos. Elvas, 1834.
ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (Lisboa), *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças*, Cx. 2213, Capilha 3, Parte 9.^a, fl. 14 Transcrição nossa.

28. Descrição dos bens pertencentes á ermida de S. Gonçalo de Amarante, segundo o auto de entrega da mesma para Fazenda Nacional.
ARQUIVO DISTRITAL DE PORTALEGRE (Portalegre), ACELV/ 13/ 06/ 03. Transcrição nossa.

29. Inventário dos bens da antiga confraria de Nossa Senhora do Rosário, erecta no extinto convento de S. Domingos de Elvas.
ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE ELVAS (Elvas), *Vitorino de Almada*, Mss. 985. Transcrição nossa.

DOCUMENTO 1

/ fl. 1/Illustrissimo e Excellentíssimo Senhor

Por carta do Exm.º Collega de V.^a Ex.^a/ o Senhor Visconde de Balsemão, fui certi- ficado, do que eu ignorava, que a V.^a Ex.^a/ competia fazer as reclamações á corte/ de Madrid, sobre o que eu lhe Representa- / ra; e que o mesmo Senhor tansmittira/ a V.^a Ex.^a, o officio, que eu lhe tinha diri- / gido. Como porem nesta minha re- / apresentação, só tratava dos bens da Mi- / tra desta Dioceze, e não dos que o Semi- / nario Episcopal de Elvas tão bem possue/ em Olivença, e que tão bem estão, por/ consequência, debaixo do sequestro espag- / nol, porque ignorava então, se se fize- / ra requerimento a este respeito, como á/ cerca do que tão bem ali pertence á/ fabrica da cathedral desta cidade; haven- / do depois a copia do mencionado reque- / rimento, que incluzo remetto a V.^a Ex.^a;/ logo a V.^a Ex.^a queira extender os seos/ officios de reclamação, a todos estes/ objectos, sendo elles bem dignos do zelo,/ v/ justiça, e religião de V.^a Ex.^a, que/ me fazem seguramente esperar/ a efficacia da intervenção de V.^a Ex.^a;/ e hum êxito felis neste negocio.//

Deos guarde a V.^a Ex.^a por/ Largos annos. Elvas em 18 de/ Novembro de 1801//

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Dom/ João d' Almeida de Mello e Castro//

Jozé Bispo d' Elvas

DOCUMENTO 2

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

No próximo Correio recebi a carta in-/ cluza, a qual dá bem a conhecer o em-/ penho, e frequencia de instancias com/ que se pretende conseguir a desmem-/ bração do Territorio d' Olivença da Dio-/ ceze d' Elvas, e união ao Bispado de/ Badajoz: e isto sem se fazer menção/ alguma da restituição dos fructos, que/ se me devem; o que dá a entender,/ que o Santo Padre não foi informa-/ do, de que a principal renda da Mi-/ tra d' Elvas, provém d' aquelle Territorio./ Como nesta materia, não devo tomar/ resolução alguma, sem o Real Bene-/ placito do Príncipe Regente Nosso/ Senhor; para que se digne mandar-/ me declarar a Sua Real Vontade,/ v./ a este respeito; e, eu possa em com-/ sequencia, responder ao Núncio/ com acerto, e segurança//

Deos goarde a V.^a Ex.^a

Elvas 12 d' Agosto de 1802

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor D. João
d' Almeida Mello e Castro

Jozé Bispo d' Elvas

DOCUMENTO 3

Illustrissimo e Excellentíssimo Senhor

Recebi a carta de V.^a Ex.^a de 19 de Agosto próximo, e logo respondi ao Nuncio Apostólico, em confor-/ midade do que V.^a Ex.^a me recomenda-/ va, como V.^a Ex.^a quererá mandar/ Ler, na copia incluza. Quanto porem,/ ao que V.^a Ex.^a me adverte, de ocultar/ a insinuação Regra, assim o pratiquei/ na carta: mas isto não remedêa huma/ antecedente inadvertência/ minha: porque,/ no mesmo correio, em que eu tive a hon-/ ra de escrever a V.^a Ex.^a, não me occur-/ rendo, nem podendo prever, o que V.^a Ex.^a/ depois me insinuou, e dezejando justificar/ a demora de huma resposta necessária, e que pedia brevidade, escrevi também/ ao Nuncio, dizendo-lhe, que eu não po-/ dia responder a S. Ex.^a, sobre huma matéria de tanta importância, sem/ o Real beneplácito do meu Soberano,/ v/ a Quem dava parte pelo Expe-/ diente de V.^a Ex.^a//

Eu Exm.^o Senhor,/ tenho muito pouca confiança no/ bom êxito deste negocio, se o Prin-/ cipe Regente Nosso Senhor, não for/ servido interpor nelle, sua Real/ Auctoridade: porque como pode-/ rá o pobre Bispo d' Elvas, contras-/ tar as empenhadas instancias, da/ Corte de Madrid.//

Deos Guarde/ a V.^a Ex.^a Elvas 2 de Settem-/ bro de 1802//

Illustrissimo e Exm.^o Senhor

De V.^a Ex.^a

D. João d' Almeida de

Mello de Castro

O mais attento e obzequiozo
Senhor Capellão e Cat.^o Rez.(te)

Jozé Bispo d' Elvas

Senhor

Reprezenta a V. M. C. o P.,/ Manoel e Nunes Ferreira, Depozitario do Celeiro dos Dízimos de/ Olivença, e Procurador da Exm.^a e Mitra de Elvas que sendo o/ seu Exm.^o Constituinte em posse de perceber, e administrar por vir-/ tudes de Bullas Apostólicas a terça parte de todos os Dízimos,/ que entrão no dito Celeiro, e assim tão bem a decima quinta parte/ de metade dos mesmos Dízimos destinada pera a sustentação do Culto/ Divino da sua Cathedral, e finalmente certas rendas de trigo, e dinheiro/ provenientes de fazendas situadas na sobredita Villa, e seu território/ e applicadas á conservação do Seminario Episcopal, erecto na Capi-/ tal da sua Dioceze, actualmente se acha impedido na percep-/ ção, e administração dos mencionados Dízimos, e rendas em rezul-/ ta de Ordens, que o Intendente D. Agostinho Putierrez expe-/ dió ao Depozitario Procurador do Exm.^o Bispo, e ao Ademe-/ nistrador do Seminario, que o mesmo Prelado tem constituhido na/ refferida Villa. Como porem não pode ser do Religiozo, e Pio/ Animo de V. M. C. que subsista o sequestro em rendas de huma/ semelhante natureza destinadas pera a sustentação de hum Prela-/ do, que exercita a sua Jurisdição Espiritual nas Igrejas, e Sub/ ditos da quella parte da sua Dioceze, e destinadas pera o socorro/ dos pobres, pera a conservação do culto religiozo, e pera a manutenção/ de hum Seminario deste estabelecimento tão recomendado pelos/ Decretos do Santo Concilio de Trento, e tão util á Religião, e ao/ Estado, he por tanto, que espera se digne V. M. C. mandar remo-/ ver o empedimento posto á recepção dos mencionados Dízimos, e ren-/ das e que o Exm.^o Prelado possa livremente continuar na sua/ posse titulada com Bullas da Santa Sé Apostolica//

Que a V. M. C. haja por bem atender// v./

á presente Representação, mandando levan-
tar qualquer embargo, ou Sequestro fei-
to nas mencionadas Rendas.

DOCUMENTO 5

A carta que tive a honra de receber/ de V.^a Ex.^a em data de 5 do presente/ mês, na qual V.^a Ex.^a, em Nome de S./ Santidade me certifica das urgentissimas,/ e repetidas instancias, com que se per-/ tende, conseguir a separação do territo-/ rio d' Olivença da Dioceze d' Elvas, para/ se unir ao Bispado de Badajoz, e da/ necessidade de annuir o Santíssimo,/ áquellas instantes supplicas, deixou-/ me em suma perplexidade, e cons-/ ternação: sentindo eu gravemente/ por huma parte, que este meu Bis-/ pado, viesse tãobem insperadamente/ a ser objecto, de cuidados afflictivos/ ao Mesmo Santo Padre, sobre tan-/ tos outros, muito mais importantes, que/ nestes difficultozissimos tempos, tem/ dado exercício glorioso, ao zelo, verda-/ deiramente Pontifício, de S. Santidade,/ pelo bem da Catholica Igreja, a que/ tão dignamente prezide: e vendo-me por outra parte, obrigado a protestar/ v./ contra as sobreditas supplicas, e instanci-/ as, sobremaneira prejudiciaes, não so a/ muitos outros respeitos, mas tãobem á/ integridade da Dioceze, que me foi entre-/ gue, e indignamente administro, e a qual/ eu devo, quanto em mim está, conser-/ var, e transmittir illeza, aos meos Succe-/ ssores. Não posso portanto, deichar/ de representar, humilde e respeitoza-/ mente, a S. Santidade, que por aque-/ lla desmembração, ficão despojados os/ Bispos d' Elvas, e sua Dioceze, de mui-/ tas, e muito consideráveis regalias, e/ direitos. Perdem a jurisdição espi-/ tual, e eccleziastica d' Olivença, que/ he huma Villa das mais notáveis, não/ só do Bispado, mas de toda a Provincia/ transtagana perdem a regalia do pro-/ vimento in solidum, de duas collegiadas da mesma Villa; que constão de/ dous Reitorados, duas Vigairias, e oi-/ to Benefícios simples (?); alem da nomea-/ ção de todos os ministros inferiores/ v./ das dittas collegiadas, e de todos os offi-/ cios da administração temporal do/ celleiro dos dízimos perdem outro si/ os Bispos d' Elvas, a nomeação, e pro-/ vimento de quatro ou cinco Igre-/ jas Paroquiaes, ditas no termo, ou terri-/ tório d' Olivença, cedido a Hespanha:/ perdem quasi duas partes da renda,/ assignada, por Bullas Apostolicas,/ nos dízimos daquelle território, pa-/ ra a decente sustentação dos Bis-/ pos: a qual perda, importará, pou-/ co mais ou menos, cada anno, de no-/ ve até dês mil cruzados: e os po-/ bres da Dioceze generão, desti-/ tuidos de socorro episcopal: porque/ pouco mais de terça parte do/ rendimento, que unicamente/ lhes restará nos celleiros dos dizi-/ mos das villas de Campo maior/ e Ouguella, apenas poderá che-/ gar para a subsistência dos Bispos,/ muito moderada e parcamente:/ v./ assim experimento eu já, pela/ subtracção daquellas rendas, que o Go-/ verno Hespanhol tem sequestrado/ em Olivença, e me não permite des-/ fructar: sendo eu ainda Prelado da-/ quelle Destricto, e reconhecido pelo/ mesmo Governo; o que na verdade/ he hum estranho absurdo! De ma-/ neira, que me tem sido indispen-/ savel, privar-me de muitas comodi-/ dades, (quasi necessárias a hum Sexu-/ genario) e coaretar consideravelmente/ as despezas, como he notório; não sei se/ com algum detrimento da decência/ da Dignidade; para poder passar sem/ dividas, que julgo illicitar, não tendo/ meios de as satisfazer. Até a Fa-/ brica da Cathedral padece, nesta des-/ membração, porque parte com ella,/ alguma porção das suas rendas. Mas/ o que sobretudo me aflige, he a ex-/ tinção do Seminario do Bispado, tão/ conveniente, e recomendado aos Bispos,/ v./ pelo Santo Concilio de Trento: sendo/ impossivel conservar este piéssimo [pi...ssimo], e ne-/ cessario estabelecimento, sem as rendas,/ de que gozava em Olivença, e lhe forão/ applicadas, por Bulla Apostolica, na sua/ primitiva instituição: das quaes tãobem/ se apoderou o Governo Hespanhol daque-/ lla Villa. Queira pois V.^a Ex.^a pôr,/ na Venerável, e Sagrada Prezença de/ Sua Santidade, estas minhas razaoens,/ dictadas pelo necessário amor, e Zelo da/ Dioceze, de que estou encarregado: as/ quaes, por verdadeiras, e justas, não serão/ ingratas ao Mesmo Senhor Padre; a/ Quem rogo instantemente, reclaman-/ do Sua Apostólica Auctoridade, se/ digne conservar e manter a Dioceze de/ Elvas, na mesma integridade, em que/ ella for

confiada á minha administra-
ção; pelos motivos, que deicho pondera-
dos: os quaes certamente, ao que me pa-
rece, não são indignas da conside-
ração, e Providencia , do Supremo, e/
Universal pastor.// v./

DOCUMENTO 6

Anno de 1871
N.º 69
Diocese d' Elvas

Illm.º e Exm.º Senhor

Foi Sua Magestade El Rei o Senhor D./ Luiz Primeiro que Deos Guarde, servindo Man-/ dar em sua Circular de 2 do corrente mez d'/ Outubro que o vigário Capitular pela Diocese/ d' Elvas haja d' interpor com a possivel brevidade/ o seu parecer a cerca do numero das Dioceses/ que devem substituir, e do seu natural arrendamento, informando ao mesmo tempo sobre o/ modo pratico de realizar sem demora a supre-/ são dos conventos nos termos referidos e acrescentando quaesquer observações que possam occur-/ rer a tal respeito; cumprindo esta Regia De-/ terminação muito respeitosa-mente tenho a/ honra de fazer subir ao conhecimento da/ V.ª Ex.ª para que se digne a levar á Real/ Presença do Mesmo Augusto Senhor o se-/ guinte.//

As considerações expostas de primeira/ entuição, não podem deixar de ser pondera-/ das com toda a madureza precedência e affe-/ cto a boa ordem moral civil e religiosa que/ constitue o faxo luminoso do Paternal Go-/ verno de Sua Magestade.//

Se Antigas e deas di-/ fl. 1v¹/ ctavão vastas e [a...ptessimas] circunscripções/ de Dioceses [...onia] com os seus direitos conste-/ tuidos e adquiridos por pactos a qui esses tempos/ davão solidos frutamentos, novas circunstan-/ cias tem ocorrido no rolar dos tempos ao par/ dos séculos que exigirão a criação de novos Bis-/ pados ou desligados das Dioceses que já ver-/ gão sob o pezo da sua própria amplitude/ ou novamente erectos em terras onde avança-/ va a luz da Redenção; mas taes circuns-/ tancias contemporaneas, as conveniências Religi-/ osas que mutuamente se auxilião.//

He porem de fácil intuição que se ao tempo de sua nova/ criação taes circunscripções foram adoptadas e bem/ aceitas, todavia mudanças civis ou ecclesiasti-/ cas podem exigir modificações competentemen-/ te authorizadas, e concordadas, por tanto as con-/ siderações judiciosamente expendidas na Regia/ Circular de 2 d' Outubro estão dictando a necessi-/ dade de huma estatística definitiva na Igreja lu-/ sitana, e assim como nas Dioceses excessivamente/ fl. 2/ extensas a luz transmittida a grandes distancias so muito froxa e fraca se aproxima das extremi-/ dades, assim também as Dioceses excessivamente/ circunscriptas perdem algum tanto de força mo-/ ral, e d' amplitude da dignidade preclaticia.//

As pha-/ zés politicas por que tem passado a Nação Por-/ tugeza, e a extinção dos Dízimos que fazião dotação/ do culto e clero constituirão em estado provisorio sua/ sustentação gravando em parte o Thesouro Publico/ Nacional, e em parte constituindo o clero parochi-/ al na dependência de huma derrama mesquinha e pouco conforme a independência sacerdotal.//

Não menos digna da Regia atten-/ ção he o estado actual das Cazas de Profissão Re-/ ligiosa que existem em Portugal, as quaes circuns-/ tancias assas notorias tem atrahido o Paternal/ cuidado do governo de Sua Magestade como/ Produtor da Religião Catholica que temos aven-/ tura de professar.//

¹ Marcação de fólhos de nossa iniciativa.

A Diocese d' Elvas, a meu cargo, por sua localidade e mais circunstancias espci- aes, parece em minha humilde opinião/ não pode ser commodamente suprimida/ fl. 2v/ deve ser ampliada tornando a huma Dioce- se de regular extensão. A Cidade capital des- te bispado he de muita importancia, de popu- lação assas numerosa constante aproximada- mente de doze a quatorze mil almas, sua guar- nição militar de trez corpos, sendo dois d' Infan- taria e hum d' Artelharia a força destacamen- to de cavallaria, Engenharia e corpo de refor- mados ou veteranos, seu Governador he sempre/ patente General, sua attitude he sempre im- ponente, suas fortes muralhas tornão-se opropu- gnaculo da Provincia Transtagana, e a cha- ve defensora do Reino de Portugal por este lado/ de Leste. Collocada na entrada real a duas le- goas da raia d' Hespanha e a hum kilometro/ da estação da linha férrea, Elvas he o pórtico que/ se apresenta magestoso aos estrangeiros de todas as nações e qui ostenta a boa ordem e gloria Rei- no de Portugal; Elvas em Portugal offerece huma/ face de competência ou equi- librio a cidade de ba- dajoz, tambem episcopal e Militar que na mes- ma estrada real a huma légua da raia se apre- senta sobre o Guadiana pomposo pórtico do/ Reino d' Hespanha por este lado de Portugal.// fl. 3/

A Cidade d' Elvas a mitra e a Cathedral tem em si e possui todo o material de/ culto indispensavel a dignidade episcopal so fal- ta ampliar os meios de subsistencia de que pás- so a ocupar-me.//

Nesta Dioceses havia trez conven- tos de Religiosas sofrivelmente dotados e bem ad- ministrados, porem todos trez acabarão, ou por/ fallecimento da ultima religiosa, ou pela sahi- da voluntaria da ultimasupestite, os rendimentos/ destes conventos estão entregues a Repartição da/ Fazenda e por esta são administrados dos rendi- mentos d' algum destes trez conventos pode muito/ bem algum ser aplicado a Cathedral para/ sustentação do culto e clero da mesma sem [.../vam...] do Thesouro, nem o osta que o quadro pes- soal seja hum pouco diminuto porque/ não he para admirar que as Cathedraes de Pro- vincia não eguallem o esplendor de huma/ Patriarchal ou de huma Basilica.//

Os rendi- mentos de outro dos conventos findos pode ser aplicado a Mitra e por este lado se acig- menta a amplitude episcopal diocesana/ fl. 3v/ sem que se augmente a despeza do Thezouro.//

Os rendimentos do terceiro dos/ conventos que acabarão por si mesmos podem/ muito bem ser applicados ao seminario desta/ Diocese e em elles dar maior amplitude e/ desenvolvimento ao mesmo Seminario, prin- cipalmente em preparativos, em que tam- bem se possão instruir estudantes seculares/ que se destinão ao altar, visto que nesta Diocese/ não há Liceo algum dos que existem nesta/ Provincia são a grande distancia.//

Pelo Trata- do de 1801 a Mitra d' Elvas perdeu huma das/ mais preciosas pedras do seu ornato e júris- dicção passando Olivença e suas dependências/ para o Reino d' Hespanha e a jurisdicção ec- clesiastica para o Bispado de Badajoz e o se- minario prdeu seus rendimentos que tam- bem passarão para o Bispado de Badajoz/ mais ainda não foi indemnizado, e he esta,/ como parece a occasião mais própria para/ a indemnização.//

Pela mudança politica/ fl. 4/ em 1834 cessarão os izentos como Villa Viçosa/ e Crato, e não obstante acharam-se reunidas/ as Dioceses d' onde havião sido desmembrados, [t...]/ reunião so se pode consederar provisória e, podem/ ser reunidos a Diocese d' Elvas pelos Poderes/ Competentes descrevendo huma circunscricção/ de Norte a Sul passando pela Villa e Conce- lho do Alandroal ate a raia d' Hespanha/ ficando assim a Diocese d' Elvas não so indem- nizada de secas perdas, mas tambem de huma/ extensão regular, e de muita necessidade na/ vasta Provincia Transtagana.//

Em quanto/ porem a supressão de conventos de Religiosas/ não obstante nesta Diocese não haver actual- mente em exercicio algum convento, com tudo/ em uzo das faculdades da mesma Regia/ Circular não posso deixar de respeitosamente/ imittir minha humilde opnião. Como des- de a mudança politica de 1834 ate hoje tem/ decorrido 38 annos, sem que nos conventos se/ tenham imittido vostos de profissões religiosas, he/ bem de presumir que as professas existentes/ se achão já em idade avançada e em peque- fl. 4v/ no numero de pessoal, por isso não há muito a/ esperar

na prolongação dos seus dias, e nos seus/ direitos adquiridos sobre suas Casas religiosas;/ o pessoal tem diminuído em quasi todos os com-/ ventos a ponto de n' alguns ser de trez, duas, ou hu-/ ma professa supestite, e talvez ellas mesmas se/ desgostem de não ter maior numero d' irmãs/ conviventes com quem possam prestar os deveres/ do seu Instituto religioso, por isso parece conve-/ niente que essas poucas supestites voluntariamente/ e de bom grado se quizerem reunir a outras suas/ irmãs no mesmo instituto religioso o possam effe-/ ctuar com decente sustentação exhibidas pelas/ rendas do convento que for abandonado.//

A conserva-/ ção de conventos nas Dioceses he sem duvida hum/ pensamento altamente religioso, e útil a socie-/ dade civil conforme as espírito religioso do Catholi-/ cismo, e hum exemplar de boa moral que não/ pode deixar de explicar os povos dar força as cren-/ ças religiosas, e digno da Protecção dada pelo/ paternal Governo de Sua Magestade a Reli-/ Gião do Paiz preferindo a conservação d' aquelles/ conventos, cuja existência esta relacionada com/ fl. 5/ os os (sic) factos e felizes recordações da gloria naci-/ onal e com os primores artísticos.=//

A datação do clero poarochial, parece-se/ poderá prover por cofre separado das contrebuições/ em quanto não for provido de proprios rendimentos/ seja dotado por adicionaes na contribuição geral/ mas em separado do Thezouro conservando-se/ nas parochias/ onde houver/ os rendimentos/ do bolo etc. com que são subsidia-/ dos os respecti-/ vos parochos.//

Desejoso de ser sempre fiel as/ pias Intenções do governo de sua Magestade e aos/ deveres que me incumbe o bem da Diocese Elvense/ a meu cargo, mui submissa e respeitosa, te-/ nho a honra de fazer subir a [respec...] veneranda/ Presença de V.^a Ex.^a a expressão sincera e cons-/ cenciosa de minha humilde opinião que sub-/ mitto ao melhor parecer dos Excellentissimos Prelados da/ Egreja Lusitana, e ao Luminoso Governo de/ Sua Magestade.//

Deos Guarde a V.^a Ex.^a

Elvas em 23 de Outubro de 1872

Illm.^o e Exm.^o Senhor Ministro e Secretario d' Estado dos Negócios/ Ecclesiasticos e da Justiça = Augusto Cezar Barjona de/ fl. 5v/ Freitas.

DOCUMENTO 7

~ Documento ~

Denos dom frei Lourenço pola merçe de dios bispo de Badajoz: A todo Los cris-/ tianos y cristianas (?) que esta nuestra carta virem: Salud en Iezu Christo: sepades que los frai-/ les predicadores fazem su monasterio en elvis: a serviçio de dios y de/ su madre santa Maria/ y de todala corte del cielo y apois y a honra y a salvamieto de nuestras/ almas y porque/ ellos no han otra fabrica fuera las esmolos de todolos fieles de dios pera que podesem/ esta obra encimar Rogamos vos que devemos de Sam pedro: y de Sam paulo: outor-/ gamos cuarenta dias de perdom a todos aquellos que hi vuestras elmosmas fazer-/ des: y damos y otorgamos aquellas Indulgencias que los otros bispos dam a los bien-/ echares dese lugar sobdicho: que Levalgan (¿) en todo nuestro bispado: y por que esto seya/ firme y no venga indulta mandarnos poner en esta carta nuestro siello pendi-/ ente dada en Olivença a cinco dias de março: anno dui' nri' ihu' xpi: 1. 2. 6. 9.//

DOCUMENTO 8

Conhoçuda² couza seja a todos aquelles que esta carta virem, que nos Al-/ caides de juízes, e concelho de Elvas, vimos letras do nosso senhor o Apostol-/ ligo de Roma, que tem os frades pregadores, em que dá cem dias de per-/ dam de seus peccados a todos aquelles que a esse Lugar de Elvas fizerem/ esmola e vimos ainda letras de doze Bispos, que cada hum delles dá qua-/ renta dias de perdom de seus peccados aos que a esse Lugar desses mesmos fra-/ des fizerem esmolla ∞ e vimos ainda carta aberta com sello pendente do/ mui nobre infante Dom Fernando de Castella e de Leon. por que manda/ à todos de sâ terra que nom filhem dizimo nem portagem nem outro/ direito nenhum a esses frades pregadores de Elvas, ou a seus homens e nao/ fação em al por nenhuma maneira, se nom à elles se tornaria, porem de/ todolas couzas que elles comprarem ou fizerem comprar na sâ terra, e/ de seu padre, assim pera seu vestir como pera seu calsar, como pera comer, como para suas obras, outro si manda de todo las couzas/ que les por esmolla derem. em testimonio da qual couza, nos a esta carta/ pozemos nosso sello pendente, e Rogamos a Martim Pires publico/ taballion de Elvas que ponha hi seu sinal , e eu Martins Pires publico/ taballion de Elvas, vi essas sobreditas Letras; e Ly, e a Rogo do Alcayde, e/ dos juízes, e do concelho, e desses mesmos frades pregadores de Elvas este/ meu sinal com minha mão hy pus que tal he = Lugar do publico =//

Esta certidão está na Chronica desta provincia livro/ quarto capitulo dez. e suposto não se declara em que tempo foi oassada,/ crível he que seria neste mesmo anno de mil duzentos sessenta e sette/ pouco mais ou menos. quando se principiou a fundação do convento/ ou logo nos annos immediatos em que foi continuando a obra.//

Pello enterese de tantas indulgencias, e tambem da boa Vi-/ zinhanca que os Relligiozos fazião ao povo, com o bom exemplo de su/ Vida, e com a boa doutrina, e administração dos sacramentos concorrerão/ muitas esmollas pera as obras com as quais se forão continuando, ain-/ da que Vagaramente porque no anno de mil trezentos e doze se/ fl. 10 v/ fabricou a cappella mayor pera o qual mandou o Concelho de Elvas, vinte Libras. como consta do pergaminho que está no cartorio, e tambem no/ segundo tombo antigo folhas duas verço. =//

Correrão os annos, até o de mil trezentos quarenta e nove/ em que Margarida Annes mandou fazer a sua custa as naves da Igreja como consta do segundo tombo folhas duas verço. E no anno/ de mil quatro centos sincoenta e sette nos mandou dar El rei Dom Affon-/ ço quinto a terça das rendas do concelho daquelle anno pera a fabrica/ do campanario, e fe hum passo como se vê no segundo tombo antigo fo-/ lhas duas verço. e de original em pergaminho. e antes delle El rei Dom/ João Ptimeiro no anno de mil quatrocentos vinte e nove nos mandou/ dar os Reziduos dos testamentos pera as obras da Igreja e conven-/ to como consta do segundo tombo antigo folhas duas =//

Estas esmollas, e outras muitas alcançarão os Relligiozos/ pello decurso dos annos que deixo apontados pera as obras da Igreja/ e convento alem da quellas que em todo o tempo se lhe deixarão com/ encargo de missas e sufrágios perpétuos que ainda hoje existem. =//

Mas tornando atrás aos primeiros annos da fundação des-/ te convento he de saber que os senhores Reis de Portugal não so o fa-/ vorecerão com esmollas pera o edificio mas tambem se publicarão prote-/ ctores e defensores delle, como se vê no Senhor Rei Dom Affonco quinto, Dom João segundo, D. Manoel, e D. João Terceiro os quais passa-/ rão suas cartas a favor que contem o sobredito como consta do per-/ gaminho que se oferece, e do seu segundo tombo antigo. folhas/ quatro verso, que de lê do theor seguinte =//

² No documento original a letra “C”, de início de texto encontra-se escrita a vermelho e com uma dimensão superior às restantes.

DOCUMENTO 9

Despesa do Retabolo de Santa Catherina Martir em
que se trabalhou com o entalhador Miguel Ângelo e em
xambradores Pero Manoel, e Francisco Rodrigues principiou
a 12 de Abril e acabou a 16 de Novembro de 1742.

Semanas	Miguel Angello dias a 300		
1. ^a he 20 de Abril	- 3	1050	
2. ^a he 28	- 6	1800	
3. ^a he 6 de Mayo	- 4	1200	
4. ^a he 12	- 6	1800	
5. ^a he 17	- 4	1200	
6. ^a he 29	- 4	1200	
	<hr/>		
	soma 27		soma 8250
7. ^a he 2 de Junho	- 6	1800	
8. ^a he [...] ³	- 6	1800	
9 he 16	- 5	1500	
10 he 23	- 5	1500	
11 he 30	- 5	1500	
	<hr/>		
	soma 54		soma 16350
12 he 7 de Julho	- 06	01800	
13 he 15	- 06	01800	
14 he 21	- 06	01800	
15 he 28	- 04	01200	
16 he 4 de Agosto	- 05	01500	
	<hr/>		
	soma 80		soma 24450
17 he 11	- 05	01500	
18 he 17	- 05	01500	
19 he 25	- 05	01500	
20 he 2 de Setembro	02	00750	
21 he 7	- 05	01500	
22 he 14	- 04	01200	
23 he nada	- 00	00000	
24 he 28	- 05	01650	
25 he 20 de Outubro	06	01800	
	<hr/>		
	soma 119		soma 35850
26 he 27	- 06	01800	

³ Elegível no documento original devido a um borrão de tinta.

27 he 3 de Novembro04	1200
cento e vinte nove (?) dias 129	soma 38850
em [...yo]	4800
[...] do [...]	[...] 43650

Francisco Ruiz emxambrador/
12 de de Abril he 3 de Novembro de/
1742 a 200 por dia//

Semasnas	Dias	salario
1.ª he 20 de Abril	9	1800
2 he 28	6	1200
3 he 6 de Mayo	6	1200
4 he 12	4	0800
5 he 19	4	0800
6 he 27	4	0900
	<hr/>	<hr/>
	soma 33	soma 6700

8 he 9	6	1200
9 he 16	5	1000
10 he 23	6	1200
11 he 30	5	1000
	<hr/>	<hr/>
	soma 61	soma 12300

12 he 7 de Julho	6	1200
13 he 14	6	1200
14 he 21	6	1200
15 he 28	4	0800
16 he 4 de Agosto	5	1000
17 he 11	5	1000
	<hr/>	<hr/>
	soma 93	18700

18 he 17	5	1000
----------	---------	------

19 he 25	4	0800
20 he 1 de Setembro	6	1200
21 he 7	5	1000
22 he 14	6	1200
23 he 21	4	0800
	<hr/>	
	soma 23	soma 24700

24 he 28	5	1000
25 he 7 de Outubro	5	1000
26 he 13	6	1200
27 he 20	6	1200
28 he 27	6	1200
29 he 3 de Novembro	5	1000
30 he 10	6	1200
31 he 16	3	0700
	<hr/>	
cento e sesenta e sis dias	166	33200

Pero Manoel emxabrador de doze de [...]/
he 17 de Agosto de 1742

Semanas	a 340	dias	salario
1 e 2. ^a he 28 de Abril		7	1800
3 he 6 de Mayo		4	0800
4 he 12		4	0800
5 he 19		3	0600
6 he 27		4	0600
		<hr/>	
7 he 2 de Junho		23	4900
8 he 9		3	1000
9 he 16		2	0400
10 he 23		5	1000
11 he 30		4	0800
		<hr/>	
12 he 7 de Julho	soma 42		soma 8800

13 he 14	4	0800
14 he 21	4	0900
15 he 28	4	0800
16 he 4 de Agosto	2	0400
17 he 11	3	0700
18 he 17	2	400
	66	13600

escultor pellas figuras e [ala...] [...] pella Madeira (?) 5480

Miguel Angelo	43650
Francisco Ruiz	33200
Pero Manoel	13600
Escultor	05480
	95930
Salarios	somão

Madeiras e miudezas da obra

36 taboas de pinho de flandres a 750	27000
41 taboas de castanho por vários preços	8430
8 taboas de pinho da terra a 180	1460
5 [ba...tes] e duas taboas de castanho a 240	1680
3 [p...] [des...]	0480
Carreto desta madeira	1000
Pregos	2400
grude	<u>1440</u>
	<u>43890</u>
Abertura do nicho de alvenaria	soma <u>6400</u>
Ferrages	soma 1440

Jornaes	95930
Madeira	43890
Alvenaria	06400
Ferrages	01440
Soma	<u>147660</u>

Recebeu do [...] [...] do [...] 19200
Recebeu da Senhora D. [...] 48000
Recebeu do [...] [...] da [...]18000
Recebeu de huas esmollas 00370
soma 85570

Despesa 147180
Receita 085570
Devese 61610

Fes a sobreditta despesa e não [tive...] que a mencionada Receita os juros (?) [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] de Elvas 30
de Novembro de 1742//

Frei Joze da Annunciada
[...]

Despeza do Retabolo
de glorioza Santa Catharina/
Mártir

Despeza147660
Receita (?) . 085570
Divida 62040

[Dercpors...] Cartorio

DOCUMENTO 10

Gregório Neves Leytão Mestre Canteiro me obrigo a por prompto/acabado, e assentado o pedestral do gigante do cruzeyro e/ o meyo pedestral da parte da Nossa Senhora da Merce de [...] conforme/ os dous correspondentes a parte do Senhor Jesus sem que a comunidade/ concorra com (?) algua excepto algumas pedras que se acharem/ da mesma Comunidade o que tudo se obriga a fazer pello presso de/ cem mil reis os quaes se obriga a pagar a ditta Comunidade no/ principio desta obra sincoenta mil reis, e o resto se lhe dava/ quazi no fim da mesma obra. e quando o ditto Mestre falte a dit-/ ta obrigação, se obriga â custa dos bens que possui se acabe/ a ditta obra. Em fee do que me assigney aqui com o Muito Reverendo/ Padre Prior e eu como Notário do convento que este fes, de que forão/ testemunhas Jozeph Pereira e João de Sousa. S. Domingos de Elvas 23/ de Janeiro de 1751.//

Gregorio Neves Leitão

Frei João da Cunha

Mestre Padre Prior

Frei Nicolao de Santo Thomas

João de Souza

Jozé Pereira

Recebi desta comonidade a quantia de sincoenta mil reis/ a conta desta obra a sima declarada e porçer verdade me/ asinei oije e 23 de Janiero de 1751.

Gregorio Neves Leitão/ fl. 2/

Estou satisfeito de toda a quantia de sem mil reis/ porque ajustei a obra desta obrigação oije (?) 3 de Abril/ de 1752.

Gregorio Neves Leitão/ fl. 3/

Obrigação do [.../...] e Gegorio Neves/ da obra dos pedestais/ da Igreja//
Despeza que se fes/ em algumas capelas/ e parte da Igreja//

⁴= 1835 = Maio 25 =
⁵Circular
⁶Relacionar os Egressos aptos
Para o ensino

Convindo que os Regulares Egre=
sos sejam empregados no serviço/
da Igreja, e do ensino Publico/
Manda Sua Magestade a Rai=
nha que o Prefeito da ... envie/
com urgencia a este Secretaria/
d' Estado uma Relação dos Egres=
sos residentes na sua Província,
com/ declaração das idades e aptidão de/
cada um, designada em tres classes 1.º dos
que são próprios as func=
ções sacerdotaes: a 2.ª dos que estão/
aptos para o ensino elementar,/
podendo reunir este exercicio com/
a das funcções sacerdotaes: 3.ª dos/
incapases moral e fisicamente de/
algum serviço util: E Ordena Sua/
Magestade que o dito Perfeito lhes/
faça constar que, para terem di=
reito á recepção da sua prestação,/
cumpre que elles sirvam effectiva=
mente o Estado, o qual, arbitrando/
fl. 1 v/ lhes uma gratificação adicional/
ao vencimento ordinario, há de/
habilita los para acesso na sua/
carreira Ecclesiastica ou do Ma=
gisterio, sendo lhes livre a opção/
do serviço que preferem, cuja cir=
cunstancia devera vir igualmen=
te declarada, Palácio das Neces=
sidades em 25 de Maio de/ 1835 = Agostinho José Freire//

⁴ À margem esquerda: Ministerio do Reino.

⁵ À margem esquerda: Instrução Pública.

⁶ À margem esquerda: 4.ª Repartição.

DOCUMENTO 12

(Registada a fl. 104 v./
do Livro 1.º de circulares)⁷

Instrucção Publica

= 1837 = Fevereiro 3 =

Circular

Livrarias

⁸Tendo sido ordenado, pera Circular de 2 de Novembro de 1836, que os Administradores/ Geraes dos Districtos Administrativos do/ Reino e Ultramar, se correspondessem dire-/ ctamente com o Doutor Antonio Nunes de/ Carvalho Encarregado do Deposito da Livra=/ ria dos extinctos conventos sobre os negócios/ relativos ás Bibliothecas e museu de rarida=/ dès que devem estabelecer-se nas capitães dos/ mesmos Districtos: e achando-se actualmente/ a administração d'aquelle Deposito commet=/ tida a uma commissão que é Presidente/ o Conde de Taipa, e Secretario José Gregorio/ Lopes da Câmara [Se...val]: Manda a Rai=/ nha pela secretaria d'Estado dos Negócios/ do Reino, que os ditos administradores Geraes/ continuem a mantêr a dita corresponden=/ cia com a mencionada commissão nos/ termos, e para o fim designado na citada/ Portaria Circular. O que assim se perticipa/ fl. 1 v/ ao Administrador Geral de ... para sua/ intelligencia e execução, na parte que lhe/ toca. Palácio das Necessidades em 2 de/ Fevereiro de 1837. Manoel da Silva Passos.//

⁷ À margem esquerda: 1837/ Fevereiro/ 3.

⁸ À margem esquerda: Circular.

DOCUMENTO 13

Descrição dos Objectos pertencen-/
tes á Igreja do Extincto Convento/
de S. Antonio extra muros d'Elvas

Depois do Juramento dado ao Ex Guardiãõ/ passando o dito Ministro, aquelle, Fiscal, e/ Depozitario nomeado á Igreja, o Ministro man-/ dou que se descrevese tudo quanto pertencesse/ a mesma o que se cumprio pela maneira/ seguinte dado tudo á discripção pelo Reverendo/ Ex Guardiãõ, e sendo pezada a prata pelo Prateiro/ Miguel Antonio.//

Imagens

Nossa Senhora da cabeça//

S. José//

S. Miguel//

O Menino Jesus//

S. Francisco//

S. Domingos//

S. Antonio//

S. Romãõ//

Oito crucifixos de madeira, sendo hum de coro//

Prata

Huma Ambula, que pezou hum marco, e seis onças//

Dois cálices com suas patenas, e Colheres, que peza-/ rãõ, cinco marcos, duas onças, e duas e meia oitavas//

Huma Corõa da Senhora da Cabeça, pezou hum marco/ e doze oitavas//

Quatro Resplendores hum marco, e seis onças//

Hum vaso dos Santos Oleos – doze oitavas//

Huma costodia, da qual sua prata pezou seis/ marcos, e cinco, e meia oitavas//

Alfaias da Igreja

Oito Casticaes pequenos d'Estanho.// fl. 6 v/

Doze ditos subredourados//

Seis ditos de madeira pretos//

Hum vaso d'Estante para a Comunhãõ//

Tres pares de Galhetas d'Estanho//

Hum Turibulo – Naveta -. Caldeirinha d'ágoa benta//

Huma Alampada Amarela, e Campainha//

Tres Escabelas – huma Credencia – e Tres Alcatifas//

Tres estantes d’Altar – Duas de pé – huma grande/ do coro – Tres Jogos de Sacras, - Seis Palmitos//

Paramentos

Dezacete Cazulas Brancas, e mais cores//

Duas Dialmaticas Brancas – Véio d’Ombros – e duas mangas de Cruz. Bolças de todas as cores/ com seos véos

Competentes, Cortinados sette jogos//

Quatro Capas d’Ariperges –hum Pano Pulpito//

Tres Missaes, e Duas Pastas e rituaes//

Sete Frontaes de Damasco de Cores//

Quatro ditos d Oleado - seis alvas//

Sette soberpelezes – Nove Toalhas d’Altar//

Tres de mãos – Tres de Comunhão//

Quatro amietos, e manusterios (?) Sufficientes//

Seis Corporaes – Cinco bordõens e sanguinhas//

Chôro

Hum Órgão – hum Gradual – Antifona- rio – Breviario grande – Dois ditos d’Estante/ da Hebdamada (?), e alguns Cadernos//

Quatro Bispos de Barro que ornão o choro//

E por não constar, haver mais Couza algu- ma pertencente à Igreja, e mesmo pelo/ Ex Guardiãõ assim o dizer o Ministro or-/ denou que se fizesse a mais descripção dos/ fl. 7/ Dos moveis submoventes, o que se fez pela/ Maneira seguinte, bem como suas avaluações/ que sendo presentes os Avaluadores do Conse-/ lho Francisco Felix, e Francisco Pinto, nos quaes/ o dito Ministro debaixo do seo Juramento lhes/ encarregou, do que elles assim prome-/ terão cumprir.//

Roupa Branca

Seis Colxõens remendados avaliados cada hum/ em seis centos reis⁹//

Seis Traviceiros pequenos cada hum secenta reis¹⁰//

Seis Lanções cada hum quinhentos reis¹¹//

Seis fronhas cada huma quarenta reis¹²//

Seis Cobretores velhos, e picados do bixo de cada/ hum duzentos reis¹³//

Vinte seis guardanapos cada hum secenta reis¹⁴//

Quatro Toalhas de mãos cada huma cento/ vinte reis¹⁵//

⁹ À margem direita: 3\$600.

¹⁰ À margem direita: \$360.

¹¹ À margem direita: 3\$000.

¹² À margem direita: \$240.

¹³ À margem direita: 1\$200.

¹⁴ À margem direita: 1\$560.

Duas Toalhas de menza pequenas cada/ huma cem reis¹⁶//
Duas Sacolas cada huma Cento e vinte reis¹⁷//
Quatro sacos velhos, e rotos todos em cento/ secenta reis¹⁸//

Cobre, Estanho, Metal, e Ferro

Tres Pannels de Cobre pequenas, e chapeadas/ avaliada cada huma em quatro centos oitenta/ reis¹⁹// fl. 7 v/
²⁰Hum Caldeirão grande avaluado em tres mil/ oito centos reis//
²¹Hum pequeno Cântaro de cobre remendado em/ duzentos quarenta reis//
²²Hum Taxo de Cobre sette centos reis//
²³Quatro dito d' Arame quatro centos secenta reis//
²⁴Hum alguidar de Cobre de mãos pequeno/ e velho duzentos quarenta reis//
²⁵Duas Trempes cento secenta reis ambas//
²⁶Huma grelha secenta reis//
²⁷Dois Espetos trinta reis cada huma//
²⁸Hum Almofariz duzentos quarenta reis//
²⁹Huma roçadoura cem reis//
Hum saxo, hum garfo de dois dentes, huma/ Espumadeira, huma cotela avaliarão tudo/³⁰em cento secenta reis//
³¹Quatro Cunhas, e hum malho cento secenta reis//
³²Huma Bacia, e Gumil d' Estanho du-/ zentos quarenta reis//
Duas Enxaidas mui gastas cada huma/³³cem reis//
³⁴Hum outro saxo em trinta reis//
Huma Cassarola, e Sertã tudo velho, e roto/³⁵quatro centos reis tudo//

Madeira

³⁶Huma Banca velha em cem reis//

¹⁵ À margem direita: \$480.
¹⁶ À margem direita: \$200.
¹⁷ À margem direita: \$240.
¹⁸ À margem direita: \$160.
¹⁹ À margem direita: 1\$440.
²⁰ À margem esquerda. 3\$800.
²¹ À margem esquerda: \$240.
²² Á margem esquerda: \$700.
²³ À margem esquerda: \$460.
²⁴ À margem esquerda: \$240.
²⁵ À margem esquerda: \$160.
²⁶ Á margem esquerda: \$060.
²⁷ À margem esquerda: \$060.
²⁸ À margem esquerda: \$240.
²⁹ À margem esquerda. \$100.
³⁰ À margem esquerda: \$160.
³¹ À margem esquerda: \$160.
³² Á margem esquerda: \$240.
³³ À margem esquerda: \$200.
³⁴ À margem esquerda: \$030.
³⁵ À margem esquerda: \$400.

³⁷Meio alquer de medir cento vinte reis//

³⁸Huma Menza d' Abar duzentos quarenta reis//

Sette ditas de Refeitório velhas cada huma duzentos/ ³⁹quarenta reis//

⁴⁰Seis Armários cada hum duzentos quarenta reis// fl. 8/

Huma Menza de Pinho quatro centos reis⁴¹//

Duas Cantoneiras, e Estante de Livraria em nove/ mil reis⁴²//

Cinco bancos d'Espaldar em dois mil reis⁴³//

Hum Archibanco sette centos vinte reis⁴⁴//

Quatro menzas inferiores quatro centos reis⁴⁵//

Hum Erquife, e Cadeira d' Aula⁴⁶//

Louça, e Estanho

Doze pratos de pó de pedra, cento e oitenta reis⁴⁷//

Huma Traveça, e sua Terrina velhas cento e se-/ centa reis⁴⁸//

Quinze pratos d'Estanho pequenos trezentos se-/ centa reis⁴⁹//

Onze dito mais pequenos cento e oitenta reis⁵⁰//

Dezaceis garfos, e facas de ferro quatro centos/ e oitenta reis⁵¹//

Tres potes para vinho muito inferiores nove/ centos reis⁵²//

Duas Tarefas milhores quatro centos, reis⁵³//

N. 3 Há mais Tarefas e Potes quebrados/ e outras bagatelas que pelo seo pecimo estado/ em que se achão nenhum valor lhe derão//

Bens Submoventes

Duas moraes velhas avaliada cada huma/ em sette mil duzentos reis⁵⁴//

Hum Jumento quatro mil reis⁵⁵//

³⁶ À margem esquerda: \$100

³⁷ À margem esquerda: \$120.

³⁸ À margem esquerda: \$240.

³⁹ À margem esquerda: 1\$680.

⁴⁰ À margem esquerda: 1\$440.

⁴¹ À margem direita: 400.

⁴² À margem direita: 9\$000 – [...te].

⁴³ À margem direita: 2\$000.

⁴⁴ À margem direita: \$720.

⁴⁵ À margem direita: \$400.

⁴⁶ À margem direita: Entregue ao Senhor Vigario.

⁴⁷ À margem direita: \$180.

⁴⁸ À margem direita: \$160.

⁴⁹ À margem direita: \$360.

⁵⁰ À margem direita: \$180.

⁵¹ À margem direita: \$480.

⁵² À margem direita: \$900.

⁵³ À margem direita: \$400.

⁵⁴ À margem direita: 14\$400.

⁵⁵ À margem direita: 4\$000.

Enserramento

Não contando haver mais objectos alguns/ que pertencessem ao Extincto Convento de/ S. Antonio extra muros desta Cidade o Menis-/ tro mandou fazer este Termo que assignou/ com o Ex Guardiãõ que prometeo declarar/ se se encontrace mais algum effeito, e bem/ assignou o Doutor Fiscal, e Avaluadores/ do Depozitario do Extincto e já dito Convento/ E eu Antonio de Brito de Souza Barradas/ Escrivãõ do Inventario escrevi, e assigno//
Macedo

Antonio de Brito e Souza Barradas
Frei Boaventura d'Elvas ex Guardiam
Antonio de Castro e Souza
Pedro Jozé Pereira
Francisco Fellix
Francisco Pinto
Miguel Antonio da Silva/ fl. 9/

DOCUMENTO 14

Relação dos vasos Sagrados, Para-/
mentos, e mais objectos pertencentes/
ao Extincto Convento de S. Anto-/
nio extra muros desta Cidade d'Elvas/
que se entregarão ao Illustrissimo Senhor Vi-/
gario Capitular do Bispado, como/
consta do Recibo ao diante

Imagens

Nossa Senhora da cabeça
S. Joze, e S. Miguel
O Menino Jezus
S. Francisco e S. Domingos
S. Antonio e S. Romão
Oito Cruxifixos de madeira, sendo hum do Coro

Vazos Sagrados

Huma ambula de prata, que pezou hum/ marco, e seis onças//
Hum Vazo dos Santos Óleos de prata que pezou/ doze oitavas//
Dois Cálices com suas patenas, e Colheres que/ tudo pezou cinco marcos, duas onças, e duas/ e meia oitavas//
Huma Crôa de Nossa Senhora da Cabeça que pezou/ hum marco, e doze oitavas//
Quatro resplendores, hum marco, e seis onças//

Paramentos

Dezacete Cazulas Brancas, e mais cores//
Duas Dialecticas brancas, véo de Ombros/ e duas mangas de Cruz//
Bolças de todas as cores com seus Véos competentes/ cortinados sette [...gar]//
Hum Pano Pulpito//
Quatro Capas d'Arsperges// fl. 2 v/
Hum pano preto funebre//
Tres Missaes, e duas Pautas (?) rituaes//
Sete Frontaes de Damasco de Cores//
Quatro ditos de Oleado//
Seis alvas = sette soberpelizes (?) = nove toalhas de maôs/ digo d'Altar, e tres de maôs//

Tres Toalhas de Comunhão//
Quatorze amitos e manusterios sufficientes//
Seis Corporaes – cinco Cordoens, e sunguinhas//

Alfaias de Sacristia

Oito casticaes pequenos d Estanho//
doze ditos de madeira sob dourados//
Seis ditos de madeira pretos//
Hum vazo d'Estanho para agôa//
Tres pares de Galhetas de Estanho//
Hum Turibulo, Navetas, Caldeirinha de metal//
Huma Alampada e Campainha idem//
Tres [Esca...os], - huma Credencia, e Tres Alcatifas//
Tres estantes d'Altares, e duas de pé;//
Outra dita Grande de Choro//
Tres jogos de Sacras, e seis Palmitos//

Chôro

Hum órgão – Gradual - Antifonario//
Breviario grande//
Dois ditos d'Estante Hebdomeal, e alguns Cadernos//
4 Bispos de Barro que ornão o Chôro//
Hum esquife – Huma Caldeira d Aula//

⁵⁶Elvas 15 de Novembro/

1834//

O Escrivão do Inventario
Antonio de Brito de Souza Barradas

⁵⁶ Á margem esquerda: Fico entregue/ [...] do [...do]/ [...].

DOCUMENTO 15

Auto de Posse do Convento de S. Paulo da cidade d'Elvas com todos os seus pertences e casas annexas

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus/ Christo de mil oito centos, e trinta quatro, aos no-/ ve dias de Junho nesta Cidade d'Elvas, e Edificio/ e extincto Convento de S. Paulo onde veio o/ Doutor Luiz Manoel d'Evora Macedo actual/ Corregedor da Comarca, com migo Escrivão no-/ meado para esta deligencia e o Fiscal da Fazenda/ Nacional da quelle Edificio com todas as/ suas pertences, e Cazas annexas, e tudo mais,/ Aqui tudo sendo mui bem visto por elle Me-/ nistro e Fiscal ordenou aquele se fizesse do/ mesmo Edificio sua descripção que hé/ pela maneira e forma seguinte. A entra-/ da hé por huma Portaria, e logo, se sobe huma/ escada, e á mão esquerda desta há huma peque-/ na Adega que serve d'Azeite, e ao lado direito/ começo os claustros de baixo com seis arman-/ zêns grandes de Aboboda, ao sahir para o/ Pateo, há mais duas cazas, hem Pateo e quatro/ cazas Segue se ao depois os Dromitorios/ superiores que contem vinte seis sellas dos/ Frades, huma Caza de Livraria, e huma Cozi-/ nha, e tres Cazas mais annexas a esta. Há/ mais dezacete Cazas dos Noviços, tudo existen-/ te em, muito mão estado; junto ao dito Conven-/ to há hum quintal que contem huma pe-/ quena Cerca, com muito poucas Arvores/ e mal tratadas. Depois de tudo bem visto, e eza-/ minado o Fiscal por parte da Fazenda Nacional/ tomou Posse do mencionado Convento sem/ fl. 2v./ Sem constrangimento de Pessoa alguma, pra-/ ticando todas as Actas, e solemnidades de Ley/ e estito (?). E logo mandando o dito Menistro vir/ á sua presença os Avaluadores do Concelho dos/ Bens Urbanos Francisco Felis, e Manuel/ Joaquim, e debaixo de seus juramentos lhes/ ordenou que vissem bem o dito Edificio, e o avali-/ assem para venda, e renda O que aasim/ prometerão Cumprir. Depois de terem/ bem visto e ezaminado unanimamente disse-/ rão que não era susceptível de arrendamento/ pelo motivo de não terem separadas algumas/ das cousas do dito Convento que se podia arrendar/ e sobre tudo que os Armazéns se achão/ ocupados com objectos pertencentes á Fazenda/ Nacional e Real de alojamento de tropa/ e que pera venda o avaliavão em atten-/ ⁵⁷cão ao muito mão estado em que esta em/ ⁵⁸nove centos quatro centos vinte quatro mil/ reis//

Não tendo mais avaliação alguma a fazer com/ respeito a este Edificio assinarão este Auto/ Eu Antonio de Brito de Souza Barradas/ Escrivão do Inventario que escrevi e assigno//

Macedo

Antonio de Brito de Souza Barradas

O Fiscal, Antonio de Castro Souza

Francisco [...]

Miguel [sinal da cruz] Joaquim

Joaquim Velasco (?) [...]

Manuel d' Noronha/ fl. 3

⁵⁷ À margem esquerda: 9. 424\$000 (escrito a lápis).

⁵⁸ À margem esquerda: 9. 424\$000.

DOCUMENTO 16

Descrição dos Bens inven- / tariados

Huma Costódia com Resplendor, e Circulo de/ pedras com o pezo de dezaceis marcos, e quatro/ ancas, sendo de prata//
Hum Cofre com o pezo de seis marcos, e quatro/ anças//
Huma Ambula com o pezo de três marcas e/ quatro ancas, e seis oitavas//
Hum cálix lavrado com sua Colher com o pe- / zo de tres marcas duas ancas, e seis oitavas//
Hum Cálix lavrado com sua Colher com o pe- / zo de três marcos duas ancas, e sette oitavas//
Dois ditos lizos em bom uso com patinas/ e colheres pezando quatro marcos, cinco ancas/ e seis oitavas//
Hum Resplendor, e cajado de S. Paulo dois marcos//
Huma Coroa da Senhora dos Remédios/ hum marco, cinco ancas e sette oitavas//
Huma dita da Senhora da Conceição sette anças//
Huma dita da Senhora dos Aflictos duas/ ancas e duas oitavas//
Hum resplendor de S. Joze duas ancas/ e duas oitavas//
Hum dito do Menino Jezus – idem//
Hum Diadema do Sr.º dos Aflictos hum/ marco, cinco ancas seis oitavas//
Hum dito do Crucifixo o da Banqueta e/ Titulo nove oitavas//
Dois resplendores hum de Santo Antonio/ e outro do Menino onze oitavas//
Dois ditos do Altar de Santa Rita três/ ancas e quatro oitavas//
Hum dito de Santo André tres ancas e huma/ oitava// fl. 7v/
Hum Ciborio dos Santos Óleos sette ancas/ e duas oitavas//
Hum resplendor grande quatro anças//
Duas Chaves de Sacrário dezoito oitavas//
Huma Alampada (?) doze marcos//
Huma Cruz com Crucifixo que pezou/ vinte marcos, e doze oitavas//
Hum Turibulo, naveta, e colher seis/ marcos, e seis ancas//

Imagens da Igreja

Altar Mor

Nossa Senhora dos Remédios, e S. Paulo//

S. S. Sacramento

Nossa Senhora da Assumpção, e S. Braz//

Senhora do Carmo

A mesma imagem//

S.S. Trindade

A mesma imagem//

Nossa Senhora dos Aflictos//
O Senhor dos Dezamparados//
São Joze//

Santo Antonio

A mesma imagem//

Santo André

A mesma imagem/fl. 8//

Altar de São Jorge

A mesma imagem//

Santa Rita de Cassia

A mesma imagem//

A de Santa Apolonia//

A de Santa Gertrudes//

A de Santa Quitéria//

Senhor dos Aflictos

A mesma imagem//

A de Nossa Senhora das Dores//

A da Nossa Senhora da Conceição//

Sacristia

Senhora (?) dos Aflictos//

São Paulo – Santo Antão//

Santo Agostinho – e hum cruxifixo//

Coro

Huma imagem do Santo Christo de Marfim//

Livros pertencentes á Igreja

// Dois livros de pasta (?) grandes d'estante em/ pasta com folhas de pergaminho, e targes/ Aluminadas para os officios

Divinos//

//Sette missaes em meio uso//

//Quatro pautas de Defunctos//

//Quatro Livros de Estante ordinários//

Duas pastas d' Estante uzados//

//Seis manuaes de Procissõens em meio uso/ fl. 8v//

Paramentos

Duas Cortinas com uma Sanefa de/ Damasco encarnado uzadas//

Quatro ditas pequenas tambem uzadas//

Dez ditas grandes uzadas//

Quatro ditas com mais sanefas d' arco/ que correspondem das duas Capellas maiores//

Duas ditas tão bem com sanefas d' arco/ velhas, do Altar do Senhor dos Aflictos//
 Dês ditas pequenas do interior das ditas/ apelas com as competentes Sanefas/ tudo muito inferior//
 Huma capa encarnada do Pavilhão/ daurna do Santíssimo Sacramento/ com franjas d' ouro já uzada//
 Dois Panos Brancos de Púlpito/ com suas Cortinas, Sanefas, e franjas//
 Hum frontal de Damasco Branco/ em bom uso//
 Dois ditos uzados//
Dois Cortinas de/ veludo encarnado das Portas/ já uzadas//
Huma dita de chita em/ Bom uso/ Hum// fl. 9/
 Hum Pavilhão de Damasco branco/ novo//
 Hum dito branco e encarnado velho/ em//
 Hum dito de tafetá de seda roxa/ em//
 Huma sanefa de Damasco encar-/ nado com duas cortinas pertencentes á Capella mor//
 Duas cortinas de Damasco encarnado, pequenas e velhas//
 Trez sanefas do dito velhas.//
 Quatro cortinas de Seda encarnada,/ velhas//
 Duas sanefas de Damasco encar-/ nado em bom uso//
 Quatro Cortinas de seda Velha//
 Huma Sanefa de Damasco roxo/ com suas Cortinas//
 Quatro ditas de Damasco roxo velho,/ fl. 9v/ e suas cortinas//
 Huma dita encarnada velha, e sem cortinas// Duas Cortinas d' Olanda//
 Duas Costaneiras de Seda branca u=/ zadas//
 Hum pano de Púlpito de Veludo/ Carmezim com franjas de retroz//
 Duas Sanefas de Cabaia (?) encarnada/ velhas//
 Quatro cazullas de Damasco branco/ guarnecidas de galão d' ouro com 4/ estolas, e 3 manipulos correspondentes/ em branco//
 Duas Dalmaticas com huma/ Casula, e seus pertencentes, tudo de/ tela de prata; em bom uso.//
 Duas Casulas de Damasco branco/ de Lãa com seus pertences, em bom/ uso//
 Um Pavilhão velho de Damasco bran-/ co// fl. 10/
 Duas Dalmaticas, e huma Casula/ de Damasco branco uzadas//
 Dous Véos d' hombros de seda bran=/ ca velhos//
 Quatro Capas d' Asperges de Damas=/ co branco uzadas//
 Huma manga e Cruz de Damasco/ branco com galão d' ouro//
 Huma dita de franja de seda//
 Hum Véo d' hombros branco de Tela/ de prata com ramos d' ouro//
 Hum coxim de marroquim com/ Capa de Damasco branco forrado/ d' ouro usado.//
 Bolças de Damasco branco com/ seus veos uzados, seis//
 Quatro Capas d' Asperges de Damas-/ co de Seda encarnado, agaloadas d' ouro/ falso, novas//
 Quatro Casulas de Damasco de Se=/ da/ fl.10 v/ Seda encarnada nova com seus paramentos, digo, pertences.//
 Duas Dalmaticas de Selim (?) encar=/ nado, e huma Casula da mesma qua=/ lidade, e seus pertences//
 Hum Véo d' hombros de tifo lavra-/ do//

Hum pano d' Estante grande, e no= vo de Damasco encarnado com seu ga= lã falso.//
 Huma Coberta de Cadeira de Damasco/ encarnado com franja de Seda.//
 Huma manga de Cruz de Veludo/ encarnado, agaloada de franja de seda.//
 Huma Casula de Damasco encar- nado, agaloáda de Seda cm seus/ pertences//
 Duas ditas de Branco de Laã en= carnada.//
 Hum pano encarnado d' estante/ pequeno.//
 Hum Pavelhão de Seda branca/ fl. 11/ branca lavrado//
 Seis bolsas de Damasco encarnado com/ seus véus de cobrir os Calices .//
 Huma dita sem Véó.//
 Huma Casúla preta de Laã.//
 Outra dita preta de Setim.//
 Huma Casula de Damasco preto.//
 Duas Dalmaticas de Damasco/ preto.//
 Hum pano d'estante de Da- masco preto de Laã.//
 Huma Capa d' Asperges de Da- masco de Seda preta.//
 Hum estolas de Damasco de Seda/ preta.//
 Hum pano d' estante peque- no de Veludo preto.// fl. 11v/
 Duas mangas de Cruz de Seda/ preta.//
 Huma Capa d' Asperges de Laã/ preta.//
 Huns pannos de Laã preta d' armar ataúdes.//
 Duas Dalmaticas de Damasco/ roxo, e seus pertences.//
 Quatro Casulas de Damasco roxo,/ e seus pertences.//
 Hum Véó d' hombros de Damas- co roxo.//
 Hum pano pequeno d' estante/ de Damasco roxo.//
 Hum dito de Púlpito.//
 Huma Capa de Damasco roxo.//
 Hum estola de Damasco de Laã/ roxo.//
 Huma manga de Cruz de Da- mas= fl. 12/ Damasco roxo.//
 Quatro Cortinas roxas velhas.//
 Hum Pavelhão velho de Seda/ roxa.//
 Duas Cortinas velhas de Seda/ roxa.//
 Huma Capa d' Asperges verde, d' algodão, e seda com os seus pertences.//
 Huma dita de Damasco de seda/ verde com seus pertences.//
 Duas Dalmaticas de Seda ver= de de Damasco em bom uso com/ seus pertences.//
 Quatro Casulas de Damasco de/ Seda verde em bom uso.//
 Livro manipulos (?) do mesmo em/ bom uso.//
 Duas estolas do mesmo em bom uso.//
 Hum Véó d' hombros verde de tela/ fl. 12v/ tela de prata com ramos d' árvore.//
 Hum pano d'estante de mis- sal de seda verde com ramos de/ prata//
 Hum dito verde, e em ramos//

Trez bolsas verdes//
Dous véos de Seda Verde//
Quatro bolsas roxas de Corporaes, e dous veós//
Trez ditas, e hum véo pretos//
Trez coxins de Seda roxa//
Hum dito de Damasco branco//
Huma Humbrella de Damasco/ de Seda branco//
Santo Sudário//fl. 13/
Quatro bolsas d' ouro falso//
Hum Cortinado de Seda Azul do/ Senhor dos Afflictos, velho//
Trinta e trez peças de seda muito/ velhas, e tronçadas//
Trez Opas de Serafina branca//
Hum panno d' estante grende/ de seda branco de ramos d' ouro//

Roupa Branca

Suto Alvas//
Vinte e huã toalhas brancas sorti-/ das//
Tres ditas de Credencia//
Seis Amitos (?), e hua sobrepelliz/ fl. 13v/
Sinco Roquetes//
Dez mamutenas (?)//
Vinte e sete sanguinhos//
Nove pares de corporaes//
Sinco palas ovelhas//
Sinco cordões d' Alvas//
Dous ornatos interiores do Sacra=/ rio; hum de seda bordada, o outro de/ Setim lizo com renda de prata//
Duas Cortinas de Seda da boca/ do Sacrário//
Huma Capa de brocado da boca/ do cofre Sagrado//
Dous corporaes hum de brocado, o/ outro de Cambraia pertencente ao/ fl. 14/ Ao mesmo cofre, e hum pequeno Col-/
chas, tampa de Seda do mesmo Cofre//
Hum cinto do Senhor dos Afflictos branco//
Duas Capas de Seda da ambula uzada//
Huma Túnica de tafetá roxo do Senhor/ dos dezamparados//
Quatro Bolças Brancas do Andor//
Hum Docel velho de Damasco encarnado//
Duas Cortinas de tafetá roxo da/ Boca da Tribuna//
Quatro ditas do Andor de tela Branca/ com ramos d' ouro//
Duas insígnias dos anjos de Cambaia/ encarnada bordadas de prata em bom uso//
Sette Toalhas de Cobrir os Altares de/ Diversas cores//
Huma verónica em panno//

Duas Alcatifas grandes, verde, e novas.//

Huma dita pequena nova //

Outra dita.//

Outo vestidos de Santos de varias/ qualidades de sedas bordadas, e hum manto//

Nada mais havia pertencente a Paramen-/ tos e fiz este Termo. Eu Antonio de Brito/ de Souza Barradas Escrivão que o escrevi/ por ordem do Ministro interino Corre-/ gedor// fl. 14v//

_____ Objectos pertencentes á Igreja _____
de Metal

Huma Banqueta de seis casticaes grandes/ novos e huma Cruz//

Quatro casticaes mais pequenos novos//

Hum Turibulo, Naveta, e Caldeirinha//

Huma Caixa d' Ostias//

Dois pares de galhetas e tres pratos d' Es-/ tanho//

Hum Vazo d' Estanho para agôa//

Cinco Alampadas idem//

Outra dita amarela//

Dez Casticaes e huma Cruz d' Estanho//

Seis ditos pequenos d' Altar//

Hum par de casticaes idem pequenos//

Hum Sino grande de Bronze//

Outro menor idem, quatro garridas.//

_____ Objectos de madeira _____

Huma Cadeira de Lente//

Vinte Tres quadros Dois Espelhos de Sacristia//

Huma Cancelli nova – Hum massô//

Tres Estantes de Missaes- Huma Cruz grande.//

Hum Orgão pequeno//

Huma Estante do Coro de madeira do Brazil//

Vinte quatro Bancos Espaldaes//

Huma Estante móvel//

Sincoenta seis casticaes de pás//

Outo Ciprestes – Huma Credencial//

Duas Escadas de mão, e huma d' Alampada//

Oito cruces de Cruxificos//

Seis Sacras – quatro escabelas//

Outo Pedras d' Ara – Dois Sacrários de pás// Sinco Caixas d' Esmolar// Nove Bancos//

Sinco Confessionários – Dois painés//

E -//fl. 15/

Por não haver mais objectos alguns pertencentes/ á Igreja, segundo disse o Ex.º Reitor do que des-/ critas ficão o Menistro mandou lavar este/ Termo d' Enserramento, que eu Escrivão António/ de Brito de Souza Barradas, a escrevi, e assigno//

António de Brito de Souza Barradas

Frei Jozé de Santa Maria Macedo

O Fiscal

António de Castro e Souza

Pedro Jozé Pereira

DOCUMENTO 17

Imagens

Nossa Senhora dos Remédios e S. Paulo//
Nossa Senhora da Assumpção, e S. Braz//
Nossa Senhora do Carmo//
O Senhor dos Desamparados//
Nossa Senhora das Aflitas, e São José//
Santo Antonio // Santo André//
São Jorge//
Sancta Rita de Cassia // Sancta Apolonia//
Sancta Geretrudes // Sancta Quiteria//
Senhora das Aflitas // Senhora das Dores//
Senhora da Conceição//

Sacristia

Senhor dos Aflitos – S. Paulo – S. Antão//
S. Agostinho, e hum ruxifixo.//

Coro

Sancto Christo de marfim//

Vazos Sagrados

Huma ambula com o pezo (?) de trez marcas/ quatro ancas, e seis oitavas//
Hum cálix lavrado com sua colher com o pezo/ fl. 2 v./ Pezo de três marcas duas ancas e sette oitavas//
Dois ditos Lizas em bamuzo com patenas, 2/ colheres, quatro marcas, cinco ancas e seis oitavas//
Hum resplendor, e cajado de São Paulo dois marcos//
Huma Crôa da Senhora dos Remédios que pezou hum marco cinco ancas e sete oitavas.//
Huma dita da Senhora da Conceição sete ancas.//
Huma dita da Senhora dos Aflictos duas ancas, e duas oitavas.//
Hum resplendor de S. José duas ancas, e duas oitavas.//
Hum dito do Menino Jezus – Idem -//

Hum Diadema do Senhor das Affictas/ digo Dezamparadas hum marco, e seis oitavas//
Hum dito do Senhor das Affictas hum marco/ sinco ancas, e seis oitavas//
Hum dito do Crucifixo da Banqueta este-/ tudo nove oitavas//
Dois Resplendores de St.^a Antonio e do Me-/ nino Jezus onze oitavas//
Dois ditas do Altar de Sanca Rita trez ancas e/ huma oitava.//
Hum dito de Sancto André trez ancas e/ huma oitava.//
Hum Ciborio dos Sanctos Óleos sette ancas, e/ duas oitavas//
Hum resplendor grande quatro ancas.//
Duas chaves do Sacrário dezoito oitavas//

Paramentos

Duas cortinas com huma Sanefa de/ Damasco, uzadas//
Quatro ditas pequenas tambem uzadas//
Dês ditas grandes uzadas//
Quatro ditas com duas Sanefas darco, que/ correspondem, das duas Capelas maiores//
Duas Ditas taobem com Sanefa de Arco do/ fl. 3/ Do Altar do Senhor dos Affictos, velhas//
Dês ditas pequenas do interior das ditas Capel-/ las com as Competentes Sanefas, tudo velho//
Huma capa encarnada do Pavilhão da Urna/ de São João com franjas d'ouroja uzadas//
Dous panos brancos do Púlpito com suas/ cortinas, e Sanefas e franjas//
Hum frontal de Damasco Branco//
Dous ditos uzados//
Duas Cortinas de veludo encarnado de portas/ já uzados//
Huma dita de Chita em bom uso//
Hum Pavilhão de Damasco Branco uzado//
Hum dito de Branco, e encarnado velho//
Hum dito de tafeta de seda, roxo//
Huma Sanefa de Damasco encarnado/ com duas Cortinas Competentes perte-/ centes á Capella mór//
Duas Cortinas de Damasco encarnadas/ pequenas e velhas//
Três Sanefas do dito velhas//
Quatro Cortinas de Seda encarnada//
Duas Sanefas de Damasco encarnado em/ bom uso//
Quatro Cortinas de seda Velha//
Huma Sanefa de Damasco roxo velho sem/ Cortinas//
Huma dita encarnada velha sem cor-/ tinas//
Duas Cortinas d'Olanda//
Duas Cóstaneiras de seda Branca uzadas//
Hum Pano Púlpito de Veludo carmezim/ com franjas de retrós/ fl. 3v.//
Duas Sanefas de Cabaia encarnada velhas//

Quatro cazulas de Damasco branco guarneçadas/ de algodão d ouro com quatro estolas, e tres manípulos correspondentes em bom uso//
 Duas Dialmaticas com uma Cazula e/ seos pertences tudo de tela de orata em bom uso//
 Duas cazulas de Damasco branco de lã com/ seos pertences em bom uso//
 Hum Pavilhão velho de Damasco branco//
 Duas Dialmáticas e huma Cazula de// Damasco Branco uzadas//
 Dois veôs d hombros de seda Branca velhas//
 Quatro Capas d' Arsperges de Damasco/ Branco uzadas//
 Huma Manga de Cruz de "Damasco"/ Branco com Galão d ouro//
 Huma dita de franja de seda//
 Hum Veód hombros branco de tela de/ prata com ramos d ouro//
 Hum Copim de Marroquim com Capa/ de Damasco branco forrado douro uzado//
 Seis Bolças de Damasco Branco/ com seus Veós uzados//
 Quatro capas de Arsperges de Damasco de/ seda encarnada, agalloadas douro falço novas//
 Quatro Cazulas de Damasco de Seda encar-/ nada nova com seos paramentos digo/ pertences//
 Duas Dialmaticas de Setem encarnado//
 Huma Cazula da mesma qualidade, e seos pertences//
 Hum veó d hombros de tipo lavrado//
 Hum pano d' estante grande e novo de Damasco encarnado com seo galão falço/ fl. 4/
 Huma Coberta de Cadeira de Damasco/ encarnado e agaloada com franja de seda//
 Huma manga de Cruz (?) de veludo encarna-/ do agaloada de seda, e com seos pertences//
 Duas ditas de Damasco encarnado com seos/ veós de cobrir os Cálices (?)//
 Huma dita sem veó//
 Huma Cazula preta de Lãa//
 Outra dita preta de Setim//
 Huma dita de Damasco preto//
 Duas Dialmaticas de Damasco preto/ de Lãa//
 Huma Capa de Arsperges de Damasco/ de lãa preta//
 Hum Estolas – idem//
 Hum pano d'Estante pequeno de/ veludo preto//
 Duas mangas de Cruz de Lãa preta//
 Huma Capa d'arsperges de Lãa preta//
 Hum pano de Lãa preta de Armarata-/ udes//
 Duas Dalmaticas de Damasco roxo, e seos/ pertences//
 Quatro Cazulas de Damasco roxo, e seos/ pertences//
 Hum Veó d hombros de Damasco roxo//
 Hum pano pequeno d' Estante idem//
 Hum dito Púlpito// fl. 4v./
 Huma Capa de Damasco roxo//
 Hum estolas de Damasco de Lãa roxo//

Huma manga de Cruz de Damasco roxo//
 Quatro Cortinas roxas velhas//
 Hum pavelhão velho de seda roxa//
 Duas Cortinas de Seda roxa//
 Huma capa de arsperges verde de algodão/ e seda com seos pertences//
 Huma dita de Damasco de seda roxa digo/ verde com seos pertences//
 Quatro Cazulas de Damasco de seda verde em bom uso//
 Sinco manípulos do mesmo em bom uso//
 Duas estolas idem//
 Hum veó d hombros verde detela deprata/ com ramos d'ouro//
 Hum pano d'Estante de Missal de/ seda verde com ramos deprata//
 Outro dito verde sem ramos//
 Três Bolças verdes//
 Dois veós de seda idem//
 Quatro bolças novas de corporaes e dois/ veós//
 Tres ditas, e hum veó pretas//
 Três Coxins de Seda roxa//
 Hum dito de Damasco roxo//
 Hum dito de Damasco branco//
 Huma Umbrela de Damasco de/ seda branca//
 Hum Santo Sudário//
 Quatro bolrras d'ouro falço//
 Hum Cortinado de Seda azul velho/ do Sr.º dos Aflitos//
 Trinta e tres pedaços de seda muito velhas//
 Tres Opas de Serafina branca/ fl. 5//
 Hum pano d Estante grande de seda bran-/ ca bordado de ramos d ouro//

Roupa Branca

Outo Alvas = Vinte huma toalhas sortidas//
 Tres ditas de Credencia = seis amitos -//
 Huma Saperpelis = sinco roguetes -//
 Dês manustercos = Vinte sette sanguinhas//
 Nove pares de Corporaes, // Sinco palas avulsas – Sinco cordo~ens d'Alvas//
 Dois ornatos interiores do Sacrário, hum/ de seda bordado, e outro de Setim lizo com/ renda de prata//
 Duas Cortinas de Seda da boca do Sacrário, //
 Huma capa de brocado da boca do cofre Sagrado//
 Dous Corporaes, hum de brocado, outro de/ Cambraia pertencente ao mesmo Cofre/ e hum pequeno colção e tampa de/ seda do mesmo Cofre//

Hum cinto do Sr.º dos Aflitos branco//
Duas Capas de Seda da Umbula uzadas//
Huma túnica de tafetá roxo do Senhor/ dos Dezamparados//
Quatro bolças brancas do andor//
Hum Docel velho de Damasco encarnado//
Duas Cortinas de tafetá roxo da Boca da/ Tribuna//
Quatro ditas do andor detela branca com/ ramos d ouro//
Duas ensignias dos Anjos de cambaia encar-/ nada, bordadas de prata em bom uso//
Sette Toalhas de Cobrir os Altares/ de diversas cores//
Huma Verónica em panno/ fl. 5v.//
Duas alcatifas grandes verdes, e novas//
Duas ditas mui velhas//
Huma dita pequena nova//
Outra dita//
Outo vestidas das Santas de varias qualidades/ de seda bordada, e hum manto//

Livros

Sette Missaes em meio uso//
Quatro paetas de Defunctas//
Duas paetas d Estante uzadas//
Seis Manuaes de Porções em meio uso//
Dois Livros grandes d' Estante em pauta com/ folhas de pergaminho e targes illuminadas/ para os officios Divinos//

Metais

Huma Banqueta de seis Casticaes grandes novos e/ huma Cruz//
Quatro Casticaes mais pequenos novos//
Hum Turibulo, Naveta e Caldeirinha/ tudo metal amarelo//
Huma Caixa d' Ostias//
Dois pares de galheitas, e tres pratos tudo d'Estanho//
Hum vaso d' Estanho para agôa//
Cinco alampadas idem//
Outra dita amarela//
Dez casticaes e huma Cruz de estanho//
Seis ditas pequenas d' Altar//
Hum par de casticaes d' Estanho pequenas//
Hum Sino grande//
Outro menor – E quatro garridas//

Objectos de madeira

Huma Cadeira de Lente d' Aula//
Vinte e tres quadros//
Huma Cancellia nova – Hum masso//
Dois Espelho da Scaristia/ fl. 6/
Tres estantes de Missaes//
Huma Cruz grande//
Hum Órgão pequeno//
Dois caixoeãs//
Huma estante de Coro de madeira do Brazil//
Vinte e quatro Bancos d' Espaldares//
Huma estante móvel//
Sincoenta seis casticaes de pás (?)//
Outo Cepprestes (?) – Huma Credencia//
Duas Escadas de mão, - Huma d' Alampada (?)//
Oito Cruzes de Crucifixos -//
Seis Sacras – Quatro Escabilos (?)//
Outo pedras d' Aras – Dois Sacrários de Pás//
Sinco Caixas d' Esmolar//
Nove Bancos – Cinco Confessionários//
Dés paires (?) – Huma Matraca//
Hum Candeeiro de trevas construído de pás//
Quatro esteiras de pés -//
Treze arráteis de Será em velas//

Esta Conforme Elvas 17 de

Novembro 1834

O Escrivão do Inventario
Antonio de Brito de Souza Barradas

Fico entregue
O governador do bispado (?)
Ramos

DOCUMENTO 18

Objectos de madeira do serviço da Egreja e Sachristia

Um órgão pequeno na Egreja, avaliado em trin-/ fl. 16 v/

Transporte

ta e dois mil reis.^{59//}

Um pequeno cravo com os competentes bancos já/ muito arruinado, avaliado em tres mil e oito-/ centos e quarenta reis.^{60//}

Hum pulpito, uma escada pequena das alam-/ padas, e uma grande d'armas á Egreja, ava-/ liados em setecentos e vinte reis.^{61//}

Tres escabellos e cinco tamborettes da Egreja, a-/ valiados em quinhentos reis.^{62//}

Dois armários grandes portáteis, e dois caixõ-/ es pequenos na Sachristia interna, para arrecadação de paramentos e fatos dos Santos a-/ valiados em dezesete mil e quatrocentos reis^{63//}

Gavetões de paramentos e revestidores nas Sachris-/ tias interna e externa, avaliados em vinte cinco mil/ e quatrocentos reis.^{64//}

Um esquire avaliado em tres mil reis.^{65//}

Mais outro armario portátil e tres escabellos do/ serviço do Coro de baixo, avaliados em mil e/ novecentos reis^{66//}

Seis toxeiros grandes dourados do serviço da Egre-/ já, avaliados em mil quatrocentos e quarenta^{67//}

Dezeseis ditos pequenos, sendo seis da Egreja/

⁵⁹ À margem direita: 32\$000.

⁶⁰ À margem direita: 3\$840.

⁶¹ À margem direita: 720.

⁶² À margem direita: 500.

⁶³ À margem direita: 17\$400.

⁶⁴ À margem direita: 25\$400.

⁶⁵ À margem direita: 3\$000.

⁶⁶ À margem direita: 1\$900.

⁶⁷ À margem direita: 1\$440.

Somma// fl. 17/

Transporte//

E dez do serviço do Coro, avaliados em tres mil e du-/ zentos.⁶⁸//

Dezesete jarras de madeira para palmitos puita-/ das e douradas, avaliadas em dois mil oitocen-/ tos e oitenta.⁶⁹//

Dois andores de madeira, avaliados em tres mil reis.⁷⁰//

Tres estantes do serviço do Coro, avaliadas em/ mil e seiscentos reis.⁷¹//

Quatro cruces grandes dos altares e sachristia/ da Egreja, avaliadas em tres mil e duzentos reis.⁷²//

Uma dita processional, avaliada em mil e seis-/ centos reis.⁷³//

Um candieiro grande de trevas, avaliado em do-/ is mil reis.⁷⁴//

Um espelho grande de vestir, avaliado em dois/ mil reis.⁷⁵//

Sagradas Imagens

Trinta e quatro Imagéns de Santos, que se encontra-/ ram na Egreja, coros de cima e debaixo, e em uma/ capellinha, que se não avaliaram por devido aca-/ tamento, e são as seguintes://

Somma// fl. 17 v/

Transporte//

Nossa Senhora da Consolação//

Nossa Senhora da Conceição//

São Domingos//

S. Thomaz d' Aquino//

São Jacintho//

São Vicente Ferrer//

São João Baptista//

⁶⁸ À margem direita: 3\$200.

⁶⁹ À margem direita: 2\$880.

⁷⁰ À margem direita: 3\$000.

⁷¹ À margem direita: 1\$600.

⁷² À margem direita: 3\$200.

⁷³ À margem direita: 1\$600

⁷⁴ À margem direita: 2\$000.

⁷⁵ À margem direita: 2\$000.

São João Evangelista//
São Marcos//
São Bernardo//
Santa Martha//
S. Francisco de Paula//
Santo Amaro//
Calvário com a Senhora da Soledade//
S. João Evangelista//
Hum grande Crucifixo//
O Senhor atado a columna//
Dois crucifixos grandes//
Nossa Senhora da Bôa Morte//
Nossa Senhora das Candeias//
Nossa Senhora dos Remedios//
Sant' Anna//
Santa Barbara//
São Joaquim//
São Jozé//
São Raphael//
S. Pedro de Alcantara//
São Francisco//
São Benedicto//
Senhor Jesus dos Passos
O Senhor Morto//
São Sebastião//
São Jacintho//

Alem das Sagradas Imagens supra mencionadas en-/ contraram-se trinta e sete quadros de varias di-/ mensões, representando diversos Santos e differen-/ tês passagens da Escriptura, a maior/ parte dos mesmos deteriorada pelo tempo e pela/ humidade, que se não avaliaram por devido aca-/ tamento. -//

DOCUMENTO 19

⁷⁶=1835= Novembro 25=

⁷⁷Circular

⁷⁸Pinturas

Constando a Sua Magestade/ a Rainha, que em muitos Con= ventos de Freiras,/ existem nota= veis preciosidades, principalmen- te em pinturas, e que as Reli- giosas, sob diversos pretextos, estão/ dispostas a vender, até por pre=⁷⁹ ços insignificantes, e para Pai= zes Estrangeiros; e Querendo a Mes- ma Augusta Senhora, benefi= cio das Artes, e da Fazenda Publi= ca, que sejam cuidadosamente com= servados aquelles objectos: E servi= da Ordenar que o Governador/ Civil de ... faça descrever to= dos aquelles que não se acharem/ devidamente inventariados, pro= vendo em todo o caso na sua/ guarda, e fazendo responsáveis/ as mesmas Freiras por qualquer descaminho. = Palácio das Necessi= dades em 25 de Novembro de/ fl. 1 v/ 1835 = Visconde de Sá da Bandeira.

⁷⁶ À margem esquerda: Ministerio do Reino.

⁷⁷ À margem esquerda: Instrucção Publica.

⁷⁸ À margem esquerda: 4.^a Repartição.

⁷⁹ No documento original encontra-se o algarismo dois em sobrelinha.

Orçamento de quanto impurtarão os arranjos precizos em duas/ cazas no plano térreo do extincto Convento de S. Domingos em Elvas/ para servirem de alojamento a duas Baterias do Regimento de Artilharia N.º 2//

Elvas⁸⁰

- [...] geral a respeito das obras –

As cazas que se escolherão para quartel de duas Baterias do Regimento/ d' Artilharia n.º 2 são o Refectorio, e Despença do extincto Convento de S. Domingos em Elvas onde se acha alojado o dito Regimento, e para as tornar/ em quartéis das ditas Baterias, é necessario construir 17,5 braças quadrados/ de pano de tijollo a meia vez, na tapage de uma janella de 7 ½ palmos/ de altura por 5 ¾ de largura, e nos vãos de 9 arcos de differentes dimen=/ ções comprehendidas entre 14 a 11 palmos de altura e 11 e 10 ½ de lar=/ gura; demolir uma especie de poiaes que a entre os arcos, e que sa-/ indo fora das paredes imbarça encostar a ellas as tarimbas vola-/ ntes, avaliados em 69 palmos cúbicos; abrir duas janellas de 3 palmos de/ altura por 4 ½ palmos de grossura; tapar de/ alvenaria parte dos vãos de duas janellas, para se reduzir ás dimen=/ ções das que se hão de abrir, no que se empregarão 95 palmos cubicos de/ alvenaria; rasgar dois palmos em altura, o vão de uma janella de 5 pal-/ mos, e augmentados na parte superior; colocar duas pias para despejos;/ rebocar uma superficie avaliada em 18,3 braças quadradas; fazer 4/ portas de janellas de 3 palmos de altura, e 4 ½ de largura, e 3 caixi=/ lhos de vidraças correspondentes; uma porta de janella almofadada,/ de 9 palmos de altura, e 5 de largura, e 3 caixilhos de vidraças das/ mesmas dimenções, em trez Corpos cada um; construir tarimbas rolantes, e cabides, na extenção de 330 palmos, e 2 Armeiros para/ 70 armas cada um, e pintar estes cabides e armeiros, assim co-/ mo as portas das janellas; e caixilhos de vidraças.//

Quantidade e despeza dos materiaes necessarios

4,2	Moiros de cal a 2: 100	8\$820
8,4	Ditos de areia a 300	2\$520
26	Cargas de pedra a 30	\$780
2600	Tijollos d' alvenaria o milhoeiro a 3: 300	8\$580
74	Batentes de pinho de 12 palmos de comprimento a 300	22\$200
23	Ttaboas de pinho de Terra de 12 palmos a 240	5\$520
	Somma	48\$420
/fl. 1v/	Vem de antecedente	48\$420

⁸⁰ A palavra *Elvas*, encontra-se escrita a encarnado no documento original.

362	Taboas de pinho de 9 palmos a 200	72\$400
6	Ditas de boana a 200	1\$200
3	Ditas de foro a 100	\$300
86	Páos de S. João a 200	17\$200
16	Lemes (?) a 90	1\$440
6	Macho de cunha a 60	\$360
16	Ditos de rabo a 60	\$960
4	Retramos a 400	1\$600
1	Dita por	\$700
74	Escapula de pastilha	2\$220
30	Ditos ditos a 20	\$600
110	Ditos de gancho a 20	2\$200
8	Feixos pedreiros a 30	\$600
12	Dobradicas a 60	\$720
12	Botões amarelos a 20	\$240
74	Machos femeas a 20	5\$920
48	Vidros a 120	5\$760
108	Ditos a 100	10\$800
2.800	Pregos de 3 reis o milheiro a 1: 800	5\$040
50	Ditos de 2 reis por	\$080
	Pintura de 5 portas de janellas 7 caixilhos de vidraças/ 2 Armeiros, e 330 palmos de cabide//	6\$800
	Som a	185\$600

Dispeza relativas a Jornaes

24	Jornaes d' Olheiro Mmilitar a 120	2\$880
191	Ditos de Carpinteiro a 160	68\$760
32	Ditos de Pedreiro a 360	11\$520
32	Ditos de Servente a 200	6\$400
	Somma	89\$560

Tempo arbitrado para a execução da Obra

Suppondo que este termo se reduz a 24 dias de effectivo traba= lho, sendo ministrados as ferramentas e mais utensilios/ que forem necessários, nesta hipotese resta determinar/ o seguinte://

Numero de Operário para o começo da Obra

Olheiro Militar	1	Pedreiros	2	Carpinteiros	8
		Serventes	2		

/fl. 2/ Importância dos materiaes incluindo o seu transporte185\$600

Ditos dos Jornaes 890\$ 560

Dita para despezas miudas não especificadas 2\$840

278\$000

Observações

Como não e grande a obra de pintura julgou-se mais económico/ ajustada com um Mestre deste officio dando elle as Llistas, do/ que estar comprando estas por conta da obra.//

Se esta obra for executada por praças do Batalhão de Sapado= res, reduzir-se-há a sua despeza à quantia de 218\$000//

Se as duas portas da entrada para as duas cazas, forem/ mudadas para o claustro como muito convem, tanto para/ lhes dar mais luz, como para ficarem independentes as/ serventias augmentará a despeza orçada a quantia de 15\$000/ sendo dezempenhada por Operários Paizanos, e de 8\$000 se o/ for por Operarios Militares.//

Quartel em Elvas 5 de Janeiro de 1848

Joze Mancos de Faria

Tenente Coronel do Real Corpo de Engenheiros/ fl. 3/

Real Corpo d' Engenharia

Processo do calculo e princípios em que se fundou o Orça= mento feito em 5 de Janeiro de 1848 a respeito dos arranjos pre- cizos em duas cazas no plano térreo do extincto Convento de/ S. Domingos em Elvas, para servirem de alojamento a du= as Baterias do Regimento d' Artelharia N.º 2//

Quantidade e despeza dos materiaes necessarios

4, 2 Moios de Cal a 2100//	8\$820
§1 – São para empregar 146 alqueires em 17,5 braças de/ pano de tijollo; 8,45 ditos na construção de 2 sobre-/ arcos, e vergas para as janellas que se hão de abrir;/ 22,8 ditas na tapage de alvenaria dos dois vãos de/ janellas; 5 ditos no sobre arco de vão de uma janella/ e 74,5 ditos na construção de 18,3 Braças de reboco de 2/3 de pollegada//	
8,4 Moios de areia a 300//	2\$520
§2 – Para tracar com a cal na razão de 1:2//	
26 Cargas de pedra a 30//	
§3 Para tratar 2 vãos de janella avaliados em 95/ palmos cubicos//	
2:600 Tijollos de alvenaria, o milheiros a 3:300//	8\$580
§4 – São 2423 para a construção de 17,5 palmos de pa-/ no de tijollo a meia vez, empregados em tratar/ os vãos sobre arcos, e uma janella; 110 ditos/ para os dois sobre arcos, e vergas (§1), e 60 ditos/ para o sobre arco de vão de outra janella.//	
74 Batentes de pinho de 12 palmos de comprimento a 300//	22\$200
§5 – São para travessanhos das tarimbas, volantes,/ levando cada 9 palmos de extensão, 2 batentes.//	
23 Taboas de pinho de 12 palmos de comprimento a 240//	5\$520
§6 - São 19 taboas para os cabides na extensão/ de 330 palmos, e 4 para os 2 Armeiros.//	
362 Taboas de pinho de 9 palmos de comprimento a 200//	72\$400
§7 – São 8 para 4 portas de janellas de 4 ½ por 3;/ 7 para as portas almofadadas da janella de 9 por/ 5 palmos; 8 para os 4 caixilhos de vidraças das já=/ nellas acima; 9 para os 3 Caixilhos das janellas de/ 9 por 5 palmos, e 330 para as tarimbas volan-/ fl. 3v/ na extensão de 330 palmos.//	
6 Taboas de boana a 200//	1\$200
§8 – São para as caixas dos caixilhos das janellas/ de maiores dimensões//	
3 Ttaboas de foro a 100//	\$300
§9 – São para guarnecer exteriormente as caixas/ dos caixilhos acima ditos//	
86 Páos de S. João a 200//	17\$200
§10 São para os caixilhos e travessas das 4 por-/ tas novas (§7); 2 para o caixilho da porta almofa-/ dada; 4 para os prumos dos 2 Armeiros, e 74 para/ escovas das tarimbas volantes, dando 2 a cada ex-/ tenção de 9 palmos.//	
16 Lumes (?) a 90//	1\$440
§11 – São para 8 meias portas das janellas (§7).//	
6 Machos de cunha a 60//	\$360
§12 - São para as portas almofadadas da janella (§7).//	
16 Machos de rabo a 60//	\$960
§13 – São para os quatro caixilhos de vidraças das janellas/ menor (§7).//	
4 Retranças a 400	1\$600
§14 – Para as portas das 4 janellas (§7).//	
1 Retrança por	\$700
§15 – É para as portas almofadadas da janela maior (§7).//	
74 Escapulas de pastilha a 30//	2\$220
§16 – São para as tarimbas volantes, dando 2 escapu-/ las para cada extensão de 9 palmos//	

30 Escapulas de pastilha a 20//	\$600
§17 – São 24 para os caixilhos das 4 portas de janellas/ menores, e 6 para o da maior (§7).//	
110 Escapulas de gancho a 20//	2\$220
§18 – São para segurar os cabides, dando 4 escapulas/ a cada extensão de 12 palmos//	
8 Feixos Pedreiros a 80//	\$640
§19 - São para os caixilhos de vidraças das janellas menores (§7).//	
12 Dobradiças a 60//	\$720
12 Botões amarelos a 20//	\$240
§20 - São para os caixilhos de vidraças das janellas/ maiores, feitos com 3 corpos cada um (§7).//	
74 Machos-femeas a 80//	5\$920
§21 – São para as tarimbas volantes, dando 2 a/ cada extensão de 9 palmos.// fl. 4/	
48 Vidros a 120//	5\$760
§22 – São para os caixilhos das 4 janellas maiores (§7).//	
108 Vidros a 100//	10\$800
§23 – São para os caixilhos das 3 janellas maiores (§7).//	
2: 800 Pregos de 3 reis, o ,ilheiro a 1: 800	5\$040
§24 – São para as tarimbas dando 6 pregos a ca-/ da taboa (§7), e 22 para as escovas, e travessas em/ cada extensão de 9 palmos.//	
50 Pregos de 2 reis por//	\$080
§25 – São para 2 armeiros//	

Despeza relativa a Jornaes

24 Jornaes de Olheiro Militar a 120//	2\$880
§26 – Sendo calculada em 24 dias a duração/ da obra, serão estes os jornaes do Olheiro Militar.//	
191 Jornaes de Carpinteiro a 360//	68\$760
§27 São 16 jornaes para as 10 portas das janellas/ menores; 6 ditos para as portas almofadadas da já=/ nella maior; 16 ditos para as portas almofadadas da já=/ nella maior; 16 ditos para os caixilhos de vidra= ças das janellas menores; 21 ditos para os 3 caixilhos/ de vidraças em trez corpos cada um das janellas mai-/ ores; 14 ditos ditos para a construção dos cabides na/ extensão de 330 palmos; 8 ditos para a dos 2 Armei=/ rós, e 110 ditos para a das tarimbas volantes calculan-/ do em 3 jornaes cada extensão de 9 palmos//	
32 jornaes de pedreiros a 360//	11\$520
§28 – São jornaes para as 17,5 Braças de palmo de ti=/ joullo; 1 dito para o desmancho dos poiaes; 6 ditos pa=/ ra a abertura das 2 janellas; 4 ditos para os sobre-/ arcos, e [...rgas] destas janellas; 0,7 dito para a tapage/ da janella; 3,1 dito para o rasgamento do vão de/ uma janella, e sobre arco da mesma; 3 ditos para/ a colocação das pias, e 7,3 para as 18,3 Braças de reboco//	
32 Jornaes de Servente a 200	6\$400
§29 – São para dar serventis ao Pedreiro, em/ igual numero de dias.//	

Quartel em Elvas 5 de Janeiro de 1848

Jozé Mancos de Faria

Tenente Coronel Graduado do Real Corpo d' Engharia

DOCUMENTO 21

Auto de posse, descrição, e
avaliação do grande Edifício do
Extinto Convento de São Domingos
desta Cidade, com todos os seus Per-
tences, Laboratórios, Celleiros, Lagar,
Cerca Etc Etc

Anno do Nascimento de Nosso/ Senhor Jezus Christo de mil Oito centos trin-/ ta e quatro, aos doze dias de Junho, em esta/ Cidade d'Elvas, e no Edifício e extinto Com-/ vento de São Domingos, aonde veio o Dou-/ tor Luís Manoel d'Évora Macedo, do/ Sezembargo de Sua Magestade Fidelíssima,/ e enterino Corregedor da Comarca, comigo/ Escrivão do seu Cargo, e bem assim O Doutor/ Fernando José Nunes Morgado, Fiscal da Fa-/ zenda Nacional para effeito de se tomar/ posse para a Fazenda Nacional do mesmo/ Edifício com todas as suas pertenças e servidões,/ Laboratórios, Cercas, e tudo o mais que lhe diz/ respeito, e lhe pertence, o que tudo sendo/ mui bem visto, e examinado por elle Minis-/ tro, e Fiscal, ordenou aquelle se fizesse do/ mesmo Edifício a discripção competente pela/ maneira e forma seguinte//

Começa este Edifício por huma majestosa Porta/ ao Norte, que dá communição inteiramente/ independente para o interior de todo o Edi-/ fício, e Suas Officinas; segue a grande Caza/ denominada de Portaria, pela qual se vai/ fl. 2 v/ aos Dormitórios, que sendo quatro; em quadrado tem todos janellas com vidraças, para/ hum Serviço Jericó (?) com Fonte de Repucho, que fi-/ ca no Centro. Há nestes Dormitórios Quaren-/ ta e huma Cellas, e parte dellas com duas e/ mais Cazas, e Varandas que dão para o in-/ terior do mesmo Edifício, alem da grande Caza/ em que esta a Livraria, e o Corredor e dez/ Cazas annexas a que chamavão = Noviciado =/ Por todos estes Corredores se pode communi-/ car uma grande varanda a Nascente com um paccio de mais de trezentas varas de/ Comprimento, que da grande valor e me-/ recimento a este Edifício. Há nos baixos/ do mesmo grande quantidade de Cazas para despejos = Cozinha – Caza que foi do Refeitório =/ Adega de Vinho, e de Azeite, Celleiros, Dispença, e muitas Outras próprias para/ qualquer ministério por serem de Abobe-/ da, e estarem no melhor estado de Conser-/ vação. Ao Nascente e por baixo da já/ indicada Varanda há hum portão que/ da serventia para hum grande pateo./ Com quatro Cazas, hum Lagar de moer/ azeitona com duas varas, e todos os mais pertences, Adega, tulhas, e mais officinas,/ com huma Outra Caza contigua que/ tem huma Caldeira para estilla d'Aguarden-/te. Tem igualmente o extinto Convento/ fl.3/ uma Botica collocada em huma magestosa/ Caza, que tem comunicação pela Portaria, cuja/ Caza adornada com ricas estantes e Balcão/ próprios daquelle ministério, tem muito valor/ alli collocadas, mas não se se esbandalharem/ e tirem dos seus lugares: tem a Botica Sinco/ Cazas altas e duas varandas para assistência/ do Boticário: duas Cazas do laboratório com/ Agua para todo o gasto, e destilações: mais/ duas Cazas para para despejos, e huma para o/ pizo dos remédios, hum pequeno Quintal/ com agua, e hum alpendre para depozito/ de lenhas. Há um quintal grande/ com limoeiros, e huma cerca de parreiras e/ terra de plantações de ervages. Depois/ deste exame e conhecimento do edificio e/ suas dependências, o dito Ministro mandou/ ver à sua presença Francisco Félix, e Mi-/ guel Joaquim, Avaliadores dos Prédios Ur-/ banos, pelo

Concelho desta Cidade, de baixo/ do juramento de seus Officios lhe encarregou/ vissem e examinassem o mesmo Edifi- / cio com todas as suas Officinas, e o ava- / liassem de Capital para Venda, declaran- / do que era Susceptível de Arrendamento al- / guma parte do mesmo, ou das ditas Offici- / nas e Celleiros, ou Adegas: O que prometterão/ Cumprir e guardar, e depois do mais/ escrupulozo exame, unanimemente decla- / rarão: Que a Botica com as Cazas/ fl. 3 v/ e Laboratório que lhe dizem respeito po- / de ser arrendado separadamente do edificio,/ por ter para tanto possibilidade de comu- / nicação avaliando de renda por cada Anno/ quarenta e Oito mil reis: Os celleiros que/ estão em iguaes Circunstancias, bem como/ as Adegas, e Lagar de fazer Azeite; para/ o que avalião de renda por cada Anno os/ Celleiros em trinta mil reis: as Adegas/ em Quinze mil reis; e o Lagar com seus/ ⁸¹ pertences em Sessenta mil reis. – E todo/ o edificio para venda em quatorze com- / ⁸²tos nove Centos e vinte mil reis//

Assim o disserão, apreguando com o dito/ Ministro e Fiscal que de tudo tomou posse/ para a Fazenda Nacional sem interrup- / ção de pessoa alguma praticando todos os/ Autos e solemnidades do estillo. Domingos/ Antonio Lizo (?) o escrevi//

Macedo//

Domingos Antonio Lizos

Fernando José Nunes Morgado

Francisco Félix

Miguel (sinal da Cruz) Joaquim/ fl.4/

⁸¹ À margem esquerda: Livro de Bens/ fl. 20/ N.º 257

⁸² À margem esquerda: 14:920\$000.

DOCUMENTO 22

Illm.º e Exm.º Senhor

1.ª Repartição

N.º 54

Em nome da Camara de minha presi-/ dencia, vou rogar a V.ª Ex.ª, que se digne/ submeter a despacho o incluso Reque- rimen-/ to, em que a mesma Camara pede a Sua/ Magestade, que se digne fazer concessão a es-/ te Municipio da faxa de terreno da cerca do extinto cone- vento de S. Domingos, d'esta ci-/ dade, precisa para a construção da estrada a-/ venida das portas d'Olivença ás portas de S. Vicente; e bem/ assim permittir, que a referida estra-/ da atravesse o terrapleno da cortina de S. Domingos. Junto envio a V.ª Ex.ª, para ser entregue com o/ mesmo Reque- rimento, a planta da/ cerca, com o projecto da estrada// fl. 1 v/

Deus Guarde a V.ª Ex.ª

Elvas, 3 de Fevereiro de 1883

O Presidente da Câmara

Illm.º Exm.º Senhor, Manoel Joaquim
da Silva e Matta Deputado
por este circulo.

Eusébio David Nunes da Silva.

SERVIÇO DE FORTIFICAÇÕES E OBRAS MILITARES
Repartição do Património

ASSUNTO: PEDIDO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS PARA LHE SER CEDIDA UMA PARCELA/ JUNTO DO CONVENTO DE S. DOMINGOS

PARECER	DESPACHO

INFORMAÇÃO

1. a Câmara Municipal de Elvas, em ofício n.º.2251, de 4N0V72, transcrito em nota n.º. 817/S2/7, do Comando da Praça de Elvas, junta, solicita que pe-/ lo M.E. lhe seja cedida a parcela, assinalada a raído vermelho na planata 2./ também junta, parcela delimitada exteriormente por um muro onde se encontra um/ portão de entrada de viaturas.//

2. A referida Câmara argumenta:

2.1 – A belíssima abside da igreja de S. Domingos, que desde sempre se encon-/ trava liberta, podendo circular-se à sua volta e admirar-se em toda a sua/ beleza, foi, em dada altura, bloqueada pelo prolongamento da parede que agora vai até à igreja o que a encerrou dentro dos terrenos anexos ao Quartel do R.L.1.;//

2.2 – Com o recuo do actual muro e portão, em relação a igreja, poder-se-ia admirar admi-/ rar, exteriormente, a magnífica capela gótica, de rara beleza, parcialmen-/ te oculta pelo referido muro.//

3. Solicitado o parecer do Comando da R.M.E., este informou:

3.1 – O R.L.1 esclarece que a parcela em questão é susceptível de cedência sem/ qualquer prejuízo para a Unidade, tendo em vista o alto benefício que de/ aí advêm para o património artístico e histórico da cidade;//

- continua -/ fl. 2/

INFORMAÇÃO

N.º 15 p.º PM-78/ Elvas-7.

(Continuação)

-2-

3.2 – O Comando Militar da Praça de Elvas, esclarece também, que não vê inconveniente na cedência da parcela de terreno em causa e concorda com o parecer do R.L.1, devendo, no entanto, não só, os arranjos da vedação a construir na futura localização, mas também o novo muro com a altura que for julgada conveniente, serem a expensas da Câmara Municipal de Elvas://

3.3 – E o próprio Comando da R.M.E., em despacho transcrito em nota n.º 17, de/ 09JAN74, DA Delegação/ DSFOM/ RME, Informa://

“Este Comando não vê qualquer inconveniente nos pedidos formulados quanto à igreja de S. S. Domingos.....”.

4. Dado o anteriormente exposto leva-se o assunto à consideração superior com o parecer de que é de concordar com o solicitado pela Câmara Municipal de Elvas, desde que as despesas com as alterações fiquem a cargo da referida Câmara e sejam feitas de acordo com as indicações fornecidas pelas entidades militares competentes.//

Lisboa, 18 de Janeiro de 1974

O CHEFE DA REPARTIÇÃO DO PATRIMÓNIO

(assinatura)

João de Magalhães Figueiredo

Coronel d'Engenharia

⁸³Nada a objectar face à unanimidade de opinião

Em 23 Janeiro de 1974

O Director

Ernesto de Oliveira Crus

⁸³ O texto que se segue encontra-se escrito à mão no documento original.

S. R.

3.^a REGIÃO MILITAR

DELEGAÇÃO DO SFOM

QUARTEL GENERAL

-----^a REPARTIÇÃO -----^a SECÇÃO

N.º 149 Proc. 114

ÉVORA, 21 de Março

de 1974

Ao Sr. Chefe da Repartição do Património da D.S.F.O.M.
 Campo de Santa Clara

LISBOA – 2

Assunto: - CEDÊNCIA À CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS DUMA PARCELA DE TERRENO/ JUNTO À
 IGREJA DE S. DOMINGOS

Ref.ª: - 326/ 4 Proc. PM-78/ de 19/ FEV/ 1974
 / Elvas – 7

Reportando-me ao assunto em epígrafe, informe V.^a Ex.^a do seguin-/ te://

01. – Quanto à cedência área maior pretendida pela Câmara Municipal de Elvas, talvez aquele Organismo ao apresentar a sua pretensão desconhe-/ cesse as implicações que isso acarretaria (sic) e que novamente volte/ a expor://

a) – Ao destacar dos terrenos do R. L. 1 aquela faixa maior pre-/ tendida pela Câmara Municipal de Elvas excluía-se da respectiva muralha/ uma guarita de observação, solução esta que obviamente iria/ alterar a actual traça.//

b) – Para além do facto referido em a) acresce ainda que a refe-/ rida guarita devida (sic) à sua localização, serve sob o ponto de vista técnico, a defesa do aquartelamento, pois permite a/ partir dela, bater vários ângulos mortos localizados ao lon-/ go dos lados da muralha a ela adjacentes.//

c) – O pedido formulado pela Câmara Municipal de Elvas, justifica-se em vir-/ tude de possibilitar o acesso a visitantes à fachada posterior/ da Igreja de S. Domingos, actualmente integrada nos terrenos/ do R. L. 1. para servir este fim serve perfeitamente a área/ menor designada por aquela Unidade e situada no enfiamento/ da via que conduz àquele monumento, não havendo portanto ne-/ cessidade de se recorrer à maior daquelas áreas.//

d) – A solução da área maior, excluía também, como oportunamente/ foi referenciado, uma arrecadação, que assim deixaria de/ ter acesso.//

...../...../ fl. 2/

S. R.

3.^a REGIÃO MILITAR

DELEGAÇÃO DO SFOM

QUARTEL GENERAL

-----.^a REPARTIÇÃO -----.^a SECÇÃO

N.º ---- Proc. ---

ÉVORA, ... de

de 19

Ao Sr.

Assunto: -

Ref.ª: - Proc. de / / 19

CONTINUAÇÃO DA NOTA N.º 149 – P.º 114 DE 21MAR74

e) – A verificar-se a cedência da maior daquelas parcelas, ela/ obrigaria à construção de um muro de vedação bastante mais/ extenso e conseqüentemente muito mais dispendioso, o que não/ se enquadra na verba posta à disposição daquela Unidade pela/ Câmara Municipal de Elvas, assim de fazer face às referidas alterações.//

f) – A solução preconizada pelo R. L. 1, que aliás tem o apoio/ não só da Região Militar de Évora, como também desta Dele-/ gação pressupõe apenas a sobreelevação dum muro, aliás já/ existente, e que delimita a faixa que se estipulou ceder.//

g) – Para melhor ilustrar estas deligências, que aliás já se arrastam há bastante tempo, juntam-se uma série de fotogra-/ fias, bastante elucidativas, tiradas pelo Chefe desta Dele-/ gação quando da sua última visita ao R. L. 1.//

O CHEFE DA DELEGAÇÃO

(assinatura)

JOÃO JOSÉ ROBERTO DOMINGUES
CAPITÃO DE ENGENHARIA

DOCUMENTO 25

Objectos que não forão avaliados, e só descriptos pertencentes á Igreja e Sacristia

Hum grande Órgão que não se move,/ fl. 12v/ e está metido no grosso da parede da Igreja//

Altar Mor

Des Castiças de Estanho que servem de ornato.>// Duas Credencias de madeira douradas =Huma/ Cruz de prata na imagem de São Domingos =/ Huma Cruz de prata na Imagem de São Francisco = Huma grande estante do/ Coro. = Duas pequenas para as Lições = Du-/ as Almofadas de metal amarello.//

Altar de S. Vicente Ferrer

A Imagem de Santo Christo com resplendor de/ prata = Nossa Senhora com Coroa de prata =/ Huma pequena Alampada de metal amarello.//

Altar da Sagrada Família

A Imagem de São José com resplendor de Prata =/ Dito da Senhora Santa Anna = Dito de São/ Joaquim = Huma Alampada de metal ama-/ rello//

Altar da Senhora da Conceição

Alampada de metal amarello = Huma Es-/ tante de mão.//

Altar da Senhora da Grala

A imagem da Senhora com Coroa de prata =/ Alampada de metal Amarello.//

Altar de São Gonsallo

A Imagem com Resplendor de prata = Alam-/ pada de metal amarello// fl. 13/

Altar de Santo Antonio

A Imagem com resplendor de Prata = Seis/ Castças de madeira dourados = Cruz idem =/ Alampada de metal Amarello//

Senhor Jezus dos Aflictos

A Imagem com Resplendor de prata = Quatro/ Castiças, e Cruz de Estanho = e Alampada/ de metal Amarello//

Altar da Senhora do Carmo

A Imagem com Coroa de prata = Outra Coroa/ de prata no menino Jezus pequeno = Outra/ Coroa de prata no Menino Jezus maior =/ Seis Castiças, e Cruz de paó. = Estante do/ Missal//

Altar de Santa Margarida

Cruz de paó = Alampada de Metal Amarello =/ Estante de paó do Missal//

Altar de Santa Catharina

A Imagem com coroa, e Espada de prata =/ Cruz e Estante de paó = Alampada de/ Estanho.//

Ha na Igreja hum grande Púlpito de/ madeira dourado, e no melhor estado de/ Conservação//

Na Sacristia há Armários de/ fl. 13v/ madeira metidos no grosso da parede.//

Ha igualmente, e no melhor estado e Com-/ cervação os caixões dos paramentos, com/ bastante capacidade.//

Esta no Altar da Sacristia hum Santo Chris-/ to com Resplendor de Prata.//

E a Imagem de Nossa Senhora com Coroa/ de Prata.//

E por não se saber de mais objectos/ que devão ser descriptos o dito Ministro/ mandou lavrar este Termo de inserramento/ que eu Domingos Antonio Lizo, o escrevi,/ assignando todos os Sobreditos//

Macedo//

Domingos Antonio Lizo
O Padre Manoel Joaquim da Silva
Frei Vicente de Santo Thomas
Superior
⁸⁴Fernando Joze Nunes e Morgado

⁸⁴ À margem esquerda: N. 13/ Os Ornamentos e mais Objectos/ da descripção do fl. 10 athe aqui/ forão entregue ao Vigario/ Capitular//

DOCUMENTO 26

Relação dos Vazos Sagrados, Paramen-
tos, e mais Objectos pertencentes ao ex-
tincto Convento de S. Domingos da
Cidade d' Elvas, que forão entregues
ao Illustrissimo e Reverendíssimo Vigario Capitular
do Bispado.

Vazos Sagrados

Hum Cofre de prata lavrado, e dourado que pesam/ oito marcos e sinco oitavas.//
Huma Ambola mais quena digo huma Ambu- la com tampa de prata lavrada, que pezou/ quatro marcos, e vinte e huma oitavas.//
Outra Ambula mais pequena de prata/ dourada, que pezou dois marcos, e vinte duas/ oitavas.//
Hum Cálix de prata lavrada, que tem o N 1/ que pezou tres marcos.//
Hum outro Cálix dito, N 2 que pezou tres/ marcos, menos des Oitavas.//
Hum outro Cálix dito dourado todo e lavra-/ do que tem o N 3 que pezou quatro mar-/ cos, menos dezoito oitavas.//
Hum outro Cálix de prata, com o N 4/ que pezou tres marcos.//
Hum outro Cálix de prata, com o N 5/ fl. 2v/ que pezou tres marcos.//
Sinco patenas, e colhersinhas de prata, que/ tudo pezou tres marcos.//
Huma Cúpula de Cálix com tampa em/ que se expõe o Santíssimo Sacramento; que/ pesava seis onças, e duas oitavas.//
Hum pequeno Vazo dos Santos Oleos.//

Ornamentos

Hum Ornamento branco de Damasco com/ ramoz de Ouro; em meio uso que tem Casula/ duas Dealtrias, Frontal, Veo d' ombros, du-/ as Almofadas, Capa d' asperges, e veo de Cálix.//
Huma Cazulla, duas dealtrias (?), frontal/ Capa, e Veo d' hombros de tella ar-/ ruinado.//
Huma Cazula duas Dealtrias (?), e hum/ pano de Estante, de sebaste (?), em mau uso;//
Tres Cazulas de Damasco com Gallões de/ seda, huma Capa de Asperges, e hum pano/ de Estante tudo branco e uzado.//
Duas Capas de Damasco branco em uso.//
Tres Cazulas, huma Capa, e pano de Estan-/ te encarnado, Ordinárias.//
Huma Cazulla, duas Delmatias/ fl. 3/ Frontal, Capa d' Asperges, pano d' Es-/ tante, tudo de velludo preto com Galloes/ de ouro, em uso;//
Huma Cazulla, duas Dealtrias, Frontal/ Capa d' asperges, e pano de Estante, tudo/ de Veludo encarnado em Galloes de Ouro.//

Quatro Cazulas, Capa, duas Dealmatrias, Fron- tal, e veo de hombros, de Damasco verde, com/ Galloes de seda://
Quatro Cazulas, duas Dealmatrias, Capa/ Pahó, Frontal, e pano de Estante de Da- masco roxo com galloes de Seda, em/ uso//
Huma Capa, Cazula, duas dealmatrias tudo/ de Damasco amarelo, em meio uso.//
As Sanefas de Esquise, e traveceiro de Pella de Ouro.//
Quatro Cazulas, Capa, Duas Dealmaticas/ e almofada, tudo de Damasco preto, e/ guarnição de Seda, em bom uso.//
Hum veo de Tafeté encarnado.//
Seis Túnicas de Tafeté roxo//

Roupa branca da Sacristia

Dezassete Coquetes de linho, em uso// fl. 3v/
Dezoito amitos (?) de Linho//
Quatorze Alvas de Linho, em uso//
Huma Alva de Esguião, e renda, em uso//
Trinta e duas Toalhas de linho de Altares//
Seis Sobrepelizes (?), de Linho//
Trinta e quatro palas//
Trinta e Outo manustergios (?), e Sanguineos (?)//
Vinte e sinco Corporaes//
Os Cortinados de Damasco do Altar Mor//
Huma Cortaneira (?) de Damasco branco uzado.//
Hum Pavilhão de seda bordado de Ouro com/ franja de Ouro, em uso//
Hum Santo Sodario//

Objectos do Coro, e Sacristia

Hum Turibulo e Naveta de metal Amarello.//
Dois Missaes com Capa de Marroquim, e/ Feixos de prata//
Seis Missaes Ordinarios//
Quatro pastas para Missas de Requiem.//
Dezoito Livros e Cantoxão, e outros rezas.//
Hum pano d' Eça de veludilho preto com/ galões de seda, em máo uso.//
Hum dito muito inferior e velho//
Quatro castiças de Casquinha pequenos.//
Hum Preto de metal Amarello// fl. 4/
Huma Meza velha, e hum Banco de espaldar/ que estão na Sacristia, e onde se escreve.//
Hum grande candieiro de metal amarello/ proprio para o Coro, aonde servia.//
Huma Braseira de ferro, em que se accende/ o lume pera o Sacrificio.//
Huma enxada para as Sepulturas.//
Seis Bancos de madeira, de Ornato da/ Igreja.//

Quatro ditos mais inferiores//

Sinco Confessionários que estão na Igreja//

Huma Escada grande de madeira para/ Armar a Igreja//

Hum grande Órgão//

Des castiças de Estanho no Altar Mor – Duas/ Credencias de madeiras douradas – Huma Cruz de prata na Imagem de S. Domingos =/ Outra cruz de prata na Imagem de São/ Francisco = Huma grande estante do Coro=/ duas pequenas para as Lições – Duas Alam-/ padas de metal Amarello//

Hum resplendor de prata na Imagem do/ Santo Christo no Altar de S. Vicente = Huma/ Coroa de prata na Imagem de Nossa Senhora = Huma Alampa de metal amarello//

Altar da Sagrada Família

Hum resplendor de prata na Imagem/ de São José = Hum resplendor de prata =/ fl. 4v/ na Senhora Santa Anna = Dito na Mã-/ gem de São Joaquim = Huma Alam-/ pada de metal Amarello.//

Altar da Senhora da Conceição

Alampada de metal Amarello = Huma Estante de mão.//

Altar da Senhora da Graça

A imagem da Senhora com huma Coroa/ de prata = Alampada de metal amarello.//

Altar de São Gonsallo

Hum resplendor de prata da dita Imagem/ = Huma Alampada de metal amarello =//

Altar de Santo Antonio

Hum resplendor de prata na dita Imagem =/ Seis castiças de madeira dourada Cruz igual =/ e huma Alampada de metal amarello.//

Senhor Jesus dos Afflictos

A Imagem com resplendor de prata =/ Quatro Castiças, e Cruz de Estanho, e Alam-/ pada de metal amarello.//

Altar da Senhora do Carmo

A Imagem com Coroa de prata = Outra/ Coroa de prata no menino Jezus pequeno =/ Outra Coroa de prata no Menino Jezus/ maior – Seis castiças, e Cruz de páo = E huma/ Estante de Missal.//

Altar de Santa Margarida

Huma Cruz de madeira = Alampada/ de metal amarello = Estante de páo para/ o Missal.// fl. 5/

Altar de Santa Catharina

A Imagem com Coroa e Espada de prata =/ Cruz e estante de páo = e Alampada de/ Estanho.//

Na Igreja hum grande púlpito de/ madeira dourado; e em bom estado.//

Na Sacristia há armarios de madeira no/ melhor estado e Conservação.//

Na Imagem do Santo Christo na Sacristia/ há hum Resplendor de prata = e outro/ na Imagem de Nossa Senhora.//

Elvas 11 de Novembro de 1834

O Escrivam da Correçam

Domingos Antonio Lizo

Foi entregue o que/ consta da presente re-/ lação Elvas 12 de/ Novembro de 1834/ O (Godor) do Bispado/ Thomas/

DOCUMENTO 27

Segue a descrição

Aos doze dias de Junho de mil oito/ Centos trinta e quatro Annos, em Elvas, e/ no Convento de São Domingos aonde/ Veio o Doutor Luís Manoel d'Evora/ Macedo, interino Corregedor da Comar-/ ca, comigo Escrivão do seu Cargo, o Fis-/ cal da Fazenda Nacional, o Depozi-/ tario do extinto Convento, o ex Supperior/ do mesmo, para effeito de se continuar/ na descrição dos Objectos encontrados,/ e devendo começar-se pelos Painéis, e/ pinturas de algum merecimento para/ a sua avaliação foi chamado Fran-/ cisco José Domingues Mestre Pin-/ tor, perante quem forão apresenta-/ dos os Painéis seguintes.//

- Paineis –

Hum de São Pedro Mártir//
Hum dito de São Jacinto//
Hum dito de São Domingos//
Hum dito de São Pio Quinto//
Hum dito de Nossa Senhora do Rozario//
Hum dito de São Gonsallo//
Hum dito de São Benedicto Oura (?)// fl. 14 v/
Hum dito de S. Domingos pregando//
Hum dito de Santa Catharina de Sena//
Hum dito de São Gonsallo de Amarante//
Hum dito de São Domingos Ensuriano (?)//
Humas Armas Reaes que estão sobre/ a Porta da Botica.//

E logo pelo dito Francisco Joze/ Domingues, Pintor foi dito debaixo de/ juramento que lhe deferio o dito Mi-/ nistro que, que aquellas pinturas esta-/ vão em grande ruina, bem como as guarnições de madeira, não dando/ por isso valor algum aos mesmos,/ que se estão destruindo de per si. As-/ sim o disse, assignando com todos os/ Sobreditos. Domingos Antonio/ Lizo, Esvcrivão da Correição o escreveu//
Macedo//

Domingos Antonio Lizo
Fernando Joze Nunes e Morgado
Francisco Joze Domingues
Frei Vicente de Santo Thomas
Supperior/ fl. 15/

1837

F. Carvalho

Concelho de Elvas

Auto de entrega da Ermida
de São Gonsalo de Amarante
situada na Fazenda denomi-
nada de S. Gonsalo nos su-
burbios desta Cidade, que per-
tence a Fazenda Nacional
por extinção do Convento de
São Domingos d'Elvas

Anno do Nascimento de Nosso/ Senhor Jesus Christo de mil oito cen-/ tos e trinta e sette aos seis dias do mez de Abril do do dito an-/ no em o Hospício e Quinta, que/ foi do extinto Convento de/ São Domingos na cidade de/ Elvas, que hoje pertence a Fa-/ zenda Nacional onde veio o/ Administrador do Concelho/ Manoel Rodrigues Silvano, co-/ migo Francisco Simoens de Carvalho, que sirvo no impedimento/ do Escrivão proprio d'ante elle,/ sendo presente o Reverendo Prior/ da Freguezia de São Lourenço/ deste Concelho a que pertence/ o dito Hospício, Henrique de/ Santa Ritta Barboza de Mendonça authorizado pela junta/ Governativa deste Bispado para/ receber a Ermida e couzas/ couzas nella existentes pelo Diploma que apresentou assignado pe-/ lo Prezidente da dita Junta e que ao diante irá fazendo parte deste auto logo o Administrador/ passou a Capella comigo, e em/ presença das Testemunhas/ ao fim deste Auto declaradas/ e assignadas fes entrega ao dito/Reverendo Prior de tudo pela/ forma seguinte = Huma peque-/ na Capella com seu Púlpito com hum balauste de pau pintado,e/ hum Altar com trez nichos, onde estão trez imagens de barro, = se/ São Gonçalo = São Pedro = e São Gil, tendo o altar, Banqueta de/ pau pintada d'azul, com huma/ Cruz pequena de pau dourado,/ dois casticaes pequenos de estanho,/ e duas jarras de louça da Índia/ estando huma quebrada, e huma/ pedra d'Ara com sua toalha/ Toalha, Frontal de Lonna pin-/ tado, e hum estrado onde este/ poiza, há mais na Capella os u-/ tencilios seguintes, que o mesmo/ Reverendo Prior recebeu, huma/ Alampada de folha de Flandres/ pintada, duas estantes de Ma-/ deira, huma de pôr em sima/ do Altar, e outro de coiro, huma/ Caixa de madeira pintada de/ verde onde se lanção as esmol-/ las. E da Sachristia tomou en-/ trega digo Sachristia recebeu/ hum caixão grande de pau/ de por e guardar os Paramentos/ com huma Cruz de pau tosca, Hum par de galhetas cobradas,/ digo Galhetas de vidro com seu/ prato de pó de pedra, tendo huma/ das galhetas, huma aza que-/ brada, hum Sanguinio de pan-no de linho, e hum Lavatorio/ com torneira de bronze/ Bronze. E não havendo mais couza alguma na referida Capella e/ Sachristia a entregar mandou/ o Administrador lavrar este Au-/ to, que assignou com o Reverendo Parocho, Testemunhas Manoel/ da Horta Travassos, e Francisco/ da Silva, e comigo Francisco/ Simoens de Carvalho que o escre-/ ve.//

Padre Henrique de Santa Rita Barboza de Mendonça. Prior de S. Lourenço.//

A Junta governativa deste Bispado authoriza/ ao Reverendo Prior Henrique de Santa Rita Bar-/ boza de Mendonça para receber a Ermida de/ S. Gonsalo nos coutos desta cidade, e os mais/ objectos, que nella [...em], podendo assignar/ aonde convir. Elvas, 6 d'Abril de 1837//

O Prezidente da Junta

Joaquim dos Reijs Agostinho (?) Robertes (?)

DOCUMENTO 29

“É realizado um inventário dos bens da Confraria de Nossa Senhora do Rosário, eracta na igreja de S. Domingos da cidade de Elvas.

Capela:

Uma arvore de Jasé com os reis de vulto, com retábulo dourado e, na dita arvore duas imagens da Senhora do Rosario, uma com o menino nos braços, cada qual com uma coroa de prata e, uma outra com a senhora de vestido com o menino nos braços, a Senhora com coroa de prata e o menino com seu resplendor também de prata (o resplendor e o menino tem a sua correia, cadeado e chave com que se prende à senhora, tudo de prata). Esta segunda imagem oferecida por Bento de Lemos, mercador.

Um sacrário com sua banquetta para o Santíssimo Sacramento na capela da Senhora do Rosário, que custou de entalho dourado e, mais obras que se fizeram na capela para se acomodar o dito sacrário 60.000 reis.

Lâmpada de prata com quatro balaústres que se encontram entre as demais, tem peso de 12 marcos, 6 onças e seis oitavas, que custou 61.900 reis (foi desmanchada para se fazer uma maior, juntamente com as restantes).

Lâmpada de prata com seis quartelas que estão junto à anterior, na capela-mor. Tem de peso 26 marcos, cinco onças e duas oitavas, que custaram 5.600 reis cada marco, totalizando 149.269 reis (desfeita para a construção da segunda lâmpada grande).

Lâmpada de prata de seis quartelas, junto à do meio da parte da capela de S. Paulo, pesa 29 marcos, 7 onças e duas oitavas, que custou 167.460 reis (desfeita).

Lâmpada com balaústres, da parte de fora das outras, para a parte da capela de S. Paulo, pesa 24 marcos e 7 onças, que custou 139.300 reis.

Sacristia:

Uma imagem de Nossa Senhora do Rosário com o menino e suas contas, tudo de prata, (que serve nas procissões dos primeiros domingos dos meses), pesa 132 onças (700 reis cada onça) e 43.160 do feito, tudo por 135.560, segundo uma declaração e recibo de Domingos de Queiroz, que fez a dita imagem em 9 de Outubro de 1693.

Uma imagem d Nossa Senhora do Rosário de vestidos, pequena e, com uma coroa de prata (que servia nas procissões das primeiras Domingas dos meses), com o seu menino. A imagem de Nossa Senhora tem vestido de primavera verde e branco, dado por João Figueiredo da Fonseca.

Umas galhetas com seu prato de prata, tem de peso 3 marcos, 6 onças e duas oitavas, que custarão 21.160 reis.

Um turibulo, naveta e sua colher, tudo de prata, pesa 7 marcos e 2,5 onças, que custou 40.950 reis.

Quatro castiçais de prata, pequenos e de bojo. Pesam os dois maiores 4 marcos e 7 onças e, os dois mais pequenos 4 marcos. Os quatro castiçais custaram 49.700 reis (foram desfeitos os dois maiores, juntando-se a prata à 2.^a lâmpada).

Seis castiçais de prata, grandes e compridos, que pesam 46 marcos e duas onças que custaram 259.000 reis. São lisos com seus letreiros.

Seis castiçais de banquetta, lavrados e grandes, pesam 91 marcos, 13 onças e 4 oitavas, que custaram 690.000 reis (foram para Lisboa por ordem do estado, de que recebeu o ilustre bispo D. José, por causa da guerra em 1812). Quatro tocheiros de bojo de prata, pesam 18 marcos e 2 onças e, custaram 102.200 reis.”

2. Quadros

Índice dos quadros

1. Distribuição das Ordens Religiosas na extinta Diocese de Elvas
2. Pintura pertencente ao extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires (1834-1837)
3. Escultura pertencente ao extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires (1834-1837)
4. Pintura pertencente ao extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires (2009)
5. Escultura pertencente ao extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires (2009)

QUADRO 1

Distribuição das Ordens Religiosas na extinta Diocese de Elvas.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	INVOCÇÃO	ORDEM	DATA DE FUNDAÇÃO	BISPO
FUNDAÇÕES PRÉ-DIOCESANAS				
Elvas	Convento de Nossa Senhora dos Mártires	S. Domingos	1267	D. Durando Pais (Bispo de Évora)
Elvas	Convento de Nossa Senhora dos Remédios	S. Paulo	1418 (1593, 1603, 1660)	D. Álvaro Afonso (Bispo de Évora).
Campo Maior	Convento de Santo António	S. Francisco	1494 (1646, 1708)	D. Fernando de Almeida (Bispo de Ceuta).
Olivença	Mosteiro de S. Francisco	S. Francisco	1500 (1594)	Diogo Ortiz de Vilhegas (Bispo de Ceuta).
Monforte	Convento do Bom Jesus	S. Francisco	1513	D. Afonso de Portugal (Bispo de Évora).
Elvas	Convento de S. Francisco	S. Francisco	1518 (1591)	<i>Idem.</i>
Elvas	Convento de Nossa Senhora da Conceição	S. Francisco	1526	Cardeal Infante D. Afonso de Portugal (Bispo de Évora).
Elvas	Convento de Nossa Senhora da Consolação	S. Domingos	1528	<i>Idem.</i>
FUNDAÇÕES PÓS-DIOCESANAS				
Alter do Chão	Convento do Espírito Santo	Carmelitas Descalços	1595	D. António Matos de Noronha.
Fronteira	Convento de Santo António	S. Francisco	1613	D. Rui Pires da Veiga
Alter do Chão	Convento de Santo António	S. Francisco	1617	D. Frei Lourenço de Távora
Olivença	Convento de Nossa Senhora da Conceição	S. Francisco	1631	D. Sebastião de Matos de Noronha.
Elvas	Colégio de Santiago Maior	Companhia de Jesus	1644	D. Manuel da Cunha.
Elvas	Convento S. João de Deus	S. João de Deus	1645	<i>Idem.</i>
Campo Maior	Convento S. João de Deus	S. João de Deus	1645	<i>Idem.</i>
Olivença	Convento S. João de Deus	S. João de Deus	1676	D. Alexandre da Silva Botelho

QUADRO 2

Pintura pertencente ao extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires (1834-1837)

Identificação	Tipologia	Observações
S. Pedro Mártir	Painel	Existente na igreja e convento de S. Domingos a quando do auto de entrega em 1834.
S. Jacinto	Painel	Existente na igreja e convento de S. Domingos a quando do auto de entrega em 1834.
S. Domingos	Painel	Existente na igreja e convento de S. Domingos a quando do auto de entrega em 1834.
S. Pio V	Painel	Existente na igreja e convento de S. Domingos a quando do auto de entrega em 1834.
Nossa Senhora do Rosário	Painel	Existente na igreja e convento de S. Domingos a quando do auto de entrega em 1834.
São Gonçalo	Painel	Existente na igreja e convento de S. Domingos a quando do auto de entrega em 1834.
S. Benedito Oura	Painel	Existente na igreja e convento de S. Domingos a quando do auto de entrega em 1834.
S. Domingos pregando	Painel	Existente na igreja e convento de S. Domingos a quando do auto de entrega em 1834.
St. ^a Catarina de Siena	Painel	Existente na igreja e convento de S. Domingos a quando do auto de entrega em 1834.
S. Gonçalo de Amarante	Painel	Existente na igreja e convento de S. Domingos a quando do auto de entrega em 1834.
S. Domingos em Soriano	Painel	Existente na igreja e convento de S. Domingos a quando do auto de entrega em 1834.
Armas reais	Painel	Existente na igreja e convento de S. Domingos a quando do auto de entrega em 1834.
S. Tomás de Aquino	Painel	Ermida de S. Gonçalo (1837)
Três de diversas imagens	Painel	Ermida de S. Gonçalo (1837)

QUADRO 3

Escultura pertencente ao extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires (1834-1837)

Identificação	Material	Observações
S. Gonçalo	Barro	Existente na capela da Fazenda de S. Gonçalo, a quando do auto de entrega em 1837.
S. Pedro	Barro	Existente na capela da Fazenda de S. Gonçalo, a quando do auto de entrega em 1837.
S. Gil	Barro	Existente na capela da Fazenda de S. Gonçalo, a quando do auto de entrega em 1837.
Imagem de S. José		Existente na Igreja de S. Domingos a quando do auto de entrega em 1834.
Sant' Anna		Existente na Igreja de S. Domingos a quando do auto de entrega em 1834.
S. Joaquim		Existente na Igreja de S. Domingos a quando do auto de entrega em 1834.
Nossa Senhora da Graça		Altar da Senhora da Graça
S. Gonçalo		Altar de São Gonçalo
Santo António		Altar de Santo António
Senhor Jesus dos Aflitos		Altar do Sr. Jesus dos Aflitos.
Nossa Senhora do Carmo Menino Jesus maior Menino Jesus menor		Altar de Nossa Senhora do Carmo
Santa Catarina		Altar de Santa Catarina
Santo Cristo		Sacristia
Nossa Senhora		Sacristia
S. Domingos		Altar-mor
S. Francisco		Altar-mor
Santo Cristo		Altar de S. Vicente Ferrer
Nossa Senhora		Altar de S. Vicente Ferrer
Senhora da Grala		Altar da Senhora da Grala

QUADRO 4

Pintura pertencente ao extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires (2009)

Trindade	Óleo sobre tela	Século XVII (meados)	1,77 cm	1,36 cm	Sala Museu
Santa Catarina de Siena	Óleo sobre tela	Século XVII	1,6 cm	38,5 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Beata Margarida de Castelo	Óleo sobre tela	Século XVII	1,6 cm	40 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Santa Rosa de Lima	Óleo sobre tela	Século XVII	1,0 cm	40 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
S. Raimundo de Penafort	Óleo sobre tela	Século XVII	1,5 cm	41,5 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
S. Pedro Mártir de Veromence	Óleo sobre tela	Século XVII	1,6 cm	40,5 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Beata Margarida Sabaundie	Óleo sobre tela	Século XVII	1,5 cm	43,5 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Beata Joana Princesa da lusitânia.	Óleo sobre tela	Século XVII	1,5 cm	43 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Santa Inês do Monte Politiano	Óleo sobre tela	Século XVII	1,5 cm	43,5 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
S. Benedito XI	Óleo sobre tela	Século XVII	1,5 cm	41 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Beato Alberto Maunus Bispo [R...uis] Banencis	Óleo sobre tela	Século XVII	1,5 cm	41 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Santo António, Arcebispo de Florência	Óleo sobre tela	Século XVII	1,6 cm	41,5 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Beato Agostinho Lulerimus, bispo Zagreb (?)	Óleo sobre tela	Século XVII	1,5 cm	41 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Anjo Santo Vicente Ferrer	Óleo sobre tela	Século XVII	1,5 cm	42 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Beato Jacob Mebania	Óleo sobre tela	Século XVII	1,5 cm	41,5 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Beato Gonçalo de Amarante	Óleo sobre tela	Século XVII	1,5 cm	41,5 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Santo Ludovico Beltrão (?)	Óleo sobre tela	Século XVII	1,5 cm	41,5 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Beato Ambrósio Senence	Óleo sobre tela	Século XVII	1,5 cm	42 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Beato Jacob Salornonius	Óleo sobre tela	Século XVII	1,5 cm	41,5 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Beato Egdíio Lusitano	Óleo sobre tela	Século XVII	1,5 cm	41,5 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Beato Pedro Gonçalves Telmo	Óleo sobre tela	Século XVII	1,7 cm	42,5 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Beato Ceslaus Polónia	Óleo sobre tela	Século XVII	1,5 cm	42 cm	Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Trindade	Óleo sobre tela	Século XVII (meados)	1,77 cm	1,36 cm	Sala Museu

Beato João Colone	Óleo sobre tela	Século XVII	1,6 cm	41,5 cm		Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Beato Dalmacius Monerius	Óleo sobre tela	Século XVII	1,5 cm	43 cm		Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
Doctor São Tomás de Aquino	Óleo sobre tela	Século XVII	1,5 cm	41,5 cm		Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
São Piu V	Óleo sobre tela	Século XVII	1,6 cm	45,5 cm		Conjunto que decorava o antigo cadeiral e é composto pelo total de 25 pinturas.
SÉCULO XVIII						
Calvário	Óleo sobre madeira	Século XVIII	19,5 cm	16 cm		Sala Museu da Igreja de S. Domingos.
S. Gonçalo de Amarante	Óleo sobre tela	Século XVIII	3,46 cm	129 cm		Altar de S. Gonçalo de Amarante.
S. Domingos	Óleo sobre tela	Século XVIII	1,85 cm	109 cm		Biblioteca de S. Domingos
Pintura decorativa	Pintura sobre pedra	Século XVIII				Capela mor
“Religiosos”	Pintura sobre madeira	Século XVIII	41 cm	60,5 cm		Sala de reunião da Fraternidade Leiga de S. Domingos
“Pesca”	Pintura sobre madeira	Século XVIII	42 cm	60,5 cm		Sala de reunião da Fraternidade Leiga de S. Domingos
“Flauta”	Pintura sobre madeira	Século XVIII	40,5 cm	60 cm		Sala de reunião da Fraternidade Leiga de S. Domingos
“Gaiola”	Pintura sobre madeira	Século XVIII	41 cm	61 cm		Sala de reunião da Fraternidade Leiga de S. Domingos
“Barco”	Pintura sobre madeira	Século XVIII	41,5 cm	70,5 cm		Sala de reunião da Fraternidade Leiga de S. Domingos
“Lavadeira”	Pintura sobre madeira	Século XVIII	41 cm	60,5 cm		Sala de reunião da Fraternidade Leiga de S. Domingos
“Memória”	Pintura sobre madeira	Século XVIII	42 cm	62,5 cm		Sala de reunião da Fraternidade Leiga de S. Domingos
“Luta”	Pintura sobre madeira	Século XVIII	41,5 cm	60,5 cm		Sala de reunião da Fraternidade Leiga de S. Domingos
“Paragem na fonte”	Pintura sobre madeira	Século XVIII	42 cm	61,5 cm		Sala de reunião da Fraternidade Leiga de S. Domingos
“Caçada”	Pintura sobre madeira	Século XVIII	41 cm	60 cm		Sala de reunião da Fraternidade Leiga de S. Domingos
“Homem a cavalo”	Pintura sobre madeira	Século XVIII	40,5 cm	60,5 cm		Sala de reunião da Fraternidade Leiga de S. Domingos
“Arquitectura”	Pintura sobre madeira	Século XVIII	45,3 cm	94 cm		Sala de reunião da Fraternidade Leiga de S. Domingos
“À beira rio”	Pintura sobre madeira	Século XVIII	41 cm	59,5 cm		Sala de reunião da Fraternidade Leiga de S. Domingos
“Declaração”	Pintura sobre madeira	Século XVIII	41,5 cm	60,5 cm		Sala de reunião da Fraternidade Leiga de S. Domingos
“Passeio”	Pintura sobre madeira	Século XVIII	42 cm	62,5 cm		Sala de reunião da Fraternidade Leiga de S. Domingos
S. Domingos Soriano	Óleo sobre tela	Século XVIII (1743)	106 cm	79 cm	12 cm	Sala da Fraternidade Leiga de S. Domingos.
Ex-voto	Óleo sobre tela	Século XVIII (1772)	65 cm	56 cm	6 cm	Sacristia
Nossa Senhora do Rosário	Óleo sobre tela	Século XVIII (1772)	92,5 cm	61,5 cm	5,5 cm	Sala Museu
Ex-voto	Óleo sobre tela	Século XVIII (1790)	31 cm	43 cm		Sacristia

QUADRO 5

Escultura pertencente ao extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires (2009)

S. Agostinho	Madeira	2.ª Metade do século XVII	57 cm	26 cm	23 cm		Sala Museu
S. João Baptista	Madeira	Século XVII (segunda metade)	93 cm	37,6 cm	25,5 cm	1,5 cm	Sala Museu
Nossa Senhora do Rosário	Prata	Século XVII (1693)	51 cm	21 cm	15 cm		Secretaria
S. José	Madeira	Século XVII-XVIII	117 cm	77 cm	82 cm		Sala Museu. Conjunto escultórico denominado a <i>Sagrada Família</i> . (Proveniência antecedente)
Virgem	Madeira	Século XVII-XVIII	109 cm	86 cm	58 cm		Idem
Menino Jesus	Madeira	Século XVII-XVIII	48 cm	18 cm	12 cm		Idem
S. Domingos de Gusmão	Madeira	2.ª Metade do século XVII ou início do XVIII	1,49 cm	58 cm	44 cm		Altar-mor
S. Francisco de Assis	Madeira	2.ª Metade do século XVII ou início do XVIII	1,49 cm	62 cm	32 cm		Altar-mor
Cristo crucificado	Madeira	Século XVII-XVIII	73 cm 177 cm	58 cm 90 cm	11 cm	(Cristo) (Cruz)	Sala Museu
SÉCULO XVIII							
S. Tomás de Aquino	Madeira	Século XVIII (início)	1,06 cm	50 cm	36,5 cm		Altar de Nossa Senhora da Conceição
S. Vicente Ferrer	Madeira	Século XVIII (início)	1,10 cm	50 cm	38 cm		Altar de Nossa Senhora da Conceição
Cristo Crucificado	Madeira	Século XVIII (início)					Altar-mor
Cruz de Altar/ Relicário	Madeira	1.º Quartel do século XVIII	44 cm 54 cm	22,3 cm 30 cm	6 cm	(Cristo) 19 cm (Cruz)	Altar de S. Gonçalo de Amarante. Oferta de um particular (imagem, século XX; cruz e, relicário século XVII).
Cruz de Altar	Madeira	1.ª Quartel do século XVIII	19 cm 40 cm	9,7 cm 21,8 cm	3 cm	(Cristo) 17,5 cm (Cruz)	Sala Museu
Nossa Senhora das Mercês	Madeira	1.ª Metade do século XVIII	1,23 cm 34 cm	61 cm 23 cm	46 cm 21 cm	(Virgem) (Menino)	Altar de Nossa Senhora das Mercês
S. Vicente Ferrer	Madeira	Século XVIII	127 cm	90 cm	57 cm	4 cm	Transepto
Nossa Senhora do Rosário	Madeira	Século XVIII	52,5 cm	23 cm	15 cm		Secretaria
Cristo Morto	Madeira	Século XVIII	147 cm	48 cm	15 cm		Altar de Santa Maria Madalena
Cruz de Altar	Madeira	Século XVIII	19 cm 47,3 cm	15,3 cm 30,5 cm	2,6 cm	(Cristo) 60 cm (Cruz)	Altar de Nossa Senhora da Conceição
Santo António	Madeira	Século XVIII	93 cm 29 cm	52 cm 21 cm	31 cm 19 cm	(St.º António) (Menino)	Altar de Santo António
Nossa Senhora da Conceição	Madeira	Século XVIII					Altar de Nossa Senhora da Conceição.
Nossa Senhora do Carmo	Madeira	Século XVIII	1,07 cm 33 cm	57 cm 20 cm	32,5 cm 18 cm	(Virgem) (Menino)	Altar de Nossa Senhora do Carmo
S. Domingos	Madeira/ roca	Século XVIII	167 cm	56 cm	63 cm		Sala Museu
S. Domingos	Madeira	Século XVIII	126 cm	57 cm	48 cm		Altar da Sagrada Família. Faz parte de um

							conjunto denominado <i>N.ª Sr.ª do Rosário dando o rosário a S. Domingos.</i>
N.ª Sr.ª do Rosário	Madeira/ roca	Século XVIII	154 cm	56 cm	46 cm		Altar da Sagrada Família. Faz parte de um conjunto denominado <i>N.ª Sr.ª do Rosário dando o rosário a S. Domingos.</i>
S. Domingos de Gusmão	Madeira	Século XVIII (1788-1789)	109 cm	52 cm	29 cm		Sacristia. Faz parte de um conjunto escultórico denominado por <i>Conjunto de Patriarcas.</i>
S. Francisco de Assis	Madeira	Século XVIII (1788-1789)	1,08 cm	57 cm	32 cm		Sacristia. Faz parte de um conjunto escultórico denominado por <i>Conjunto de Patriarcas.</i>
Beata Estefânia	Madeira/ Roca	Século XVIII (1792-1793)	164 cm	62 cm	48 cm		Sala Museu
Beato André de Abelom	Madeira/ roca	Século XVIII (final)	169 cm	70 cm	45,5 cm		Igreja de S. Domingos.
S. Pedro de Verona	Madeira	Século XVIII	114,5 cm	63 cm	34 cm	---	Transepto
Santo Alberto de Bergamo/ Magno	Madeira (trabalho de roca)	Século XVIII	168 cm	65 cm	59,5 cm		Nave lateral (lado da Epístola)
Santa Catarina de Siena	Madeira (trabalho em roca)	Século XVIII	119 cm	88 cm	73 cm		Transepto (lado do Evangelho). Trata-se de um conjunto escultórico denominado <i>Santa Catarina recebendo os estigmas.</i>
Cruz de Altar	Bronze	Século XVIII (?)	15,5 cm 69 cm	16 cm 43,9 cm	3 cm	(Cristo) 62 cm (Cruz)	Altar de Santo António
Anjo Gabriel e Menino	Madeira	Século XVIII	20,5 cm 13,5 cm	12 cm 11 cm	12 cm 5 cm	(Anjo Gabriel) (Menino)	Sala Museu
S. Benedito	Madeira	Século XVIII	88 cm	36 cm	20,5 cm		Sala Museu
Cristo Crucificado	Madeira	Século XVIII	73 cm 1,77 cm	58 cm 90 cm	11 cm 1,5 cm	(Cristo) (Cruz)	Sala Museu
Santa Maria Madalena	Madeira (trabalho de roca)	Século XVIII	1,54 cm	54 cm	42 cm		Altar de Santa Maria Madalena
Nossa Senhora do Rosário	Madeira (trabalho em roca)	Século XVIII	1,47 cm 30 cm	65 cm 23 cm	43 cm 17 cm	(Virgem) (Menino)	Capela mortuária
							Transepto
Santa Rosa de Lima	Madeira/ roca	Século XVIII	1,61 cm	43 cm	34 cm		Sala Museu
Menino	Madeira	Século XVIII	56,5 cm	27,5 cm	13 cm		Sala Museu
S. Domingos de Gusmão	Mármore	Século XVIII					Alçado principal.
Armas Reais Portuguesas	Mármore	Século XVIII					Antiga botica
Armas Reais Portuguesas	Mármore	Século XVIII					Portaria.
Conjunto escultórico	Mármore	Século XVIII					Alçado Principal
Leão	Mármore	Século XVIII	29 cm	19 cm	25 cm		Convento
Nossa Senhora do Rosário	Madeira (trabalho em roca)	Século XVIII - XIX	1,51 cm 48 cm	39 cm 21,5 cm	34 cm 28 cm	(Virgem) (Menino)	Capela de Nossa Senhora do Rosário
Santa Rosa de lima	Madeira	Século XVIII-XIX					
Cristo crucificado	Madeira	Século XVIII-XIX (?)	1,57 cm	1,67 cm	27 cm		Altar do Calvário. Conjunto escultórico denominado de <i>Calvário.</i>
Virgem	Madeira e papelão	Século XVIII-XIX (?)	1,19 cm	38 cm	29 cm		Altar do Calvário. Conjunto escultórico denominado de <i>Calvário.</i>
S. João Evangelista	Madeira/ papelão	Século XVIII-XIX (?)	1,28 cm	36 cm	36 cm		Altar do Calvário. Conjunto escultórico denominado de <i>Calvário.</i>

3. Mapas

Índice dos mapas

1. Mapa com a reorganização dos territórios diocesanos nacionais no século XVI.

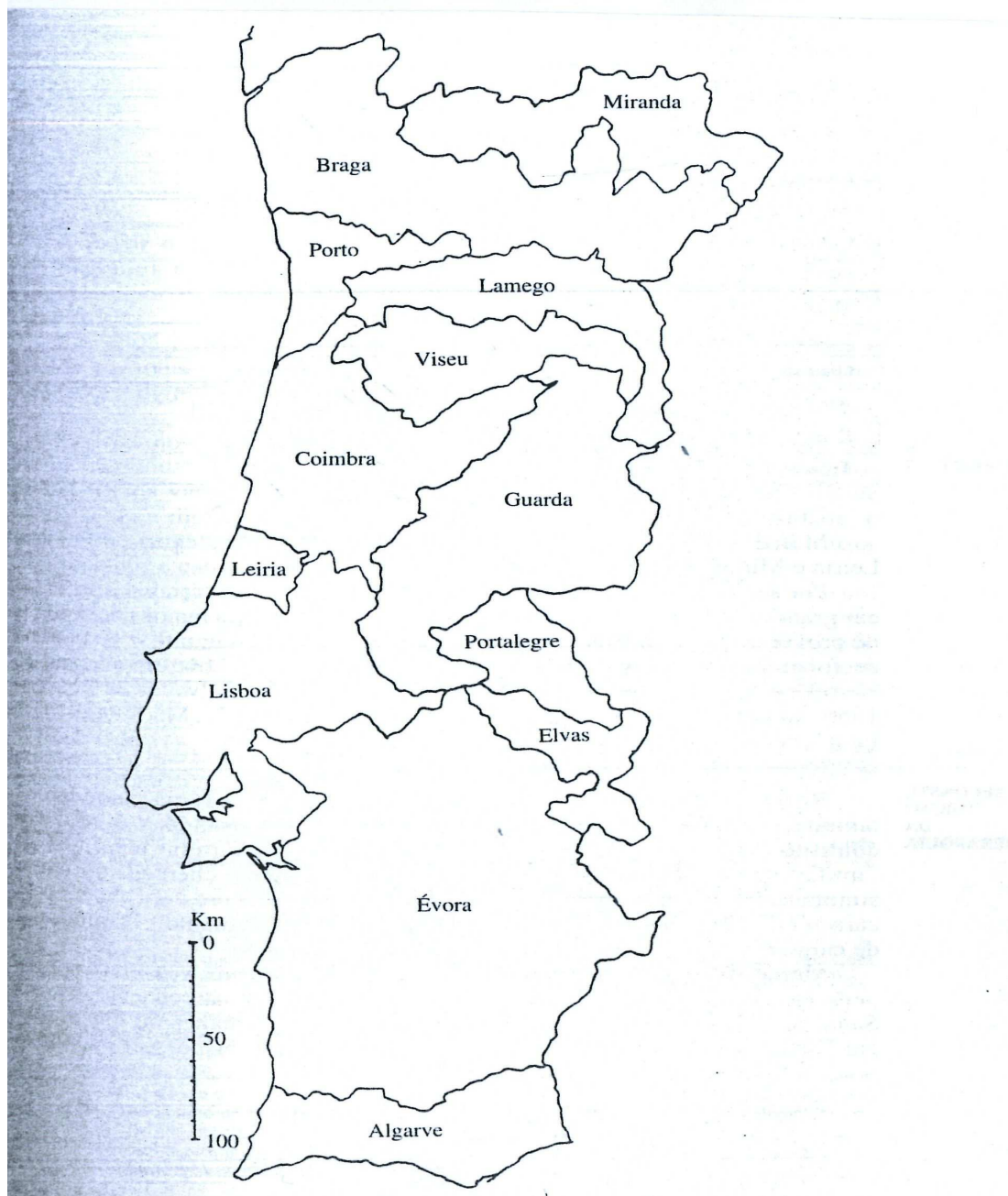
Publ. por A. H. de Oliveira MARQUES, SERRÃO, Joel, (Dir. de), *Nova História de Portugal: Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, Vol. V, Lisboa, Presença, 1998 (1ª edição 1990).

2. Mapa territorial da extinta Diocese de Elvas (1570-1882).

Publ. por Carlos Moreira AZEVEDO, (Dir.), *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, (C-I), Lisboa, Circulo de Leitores, 2000, p. 101.

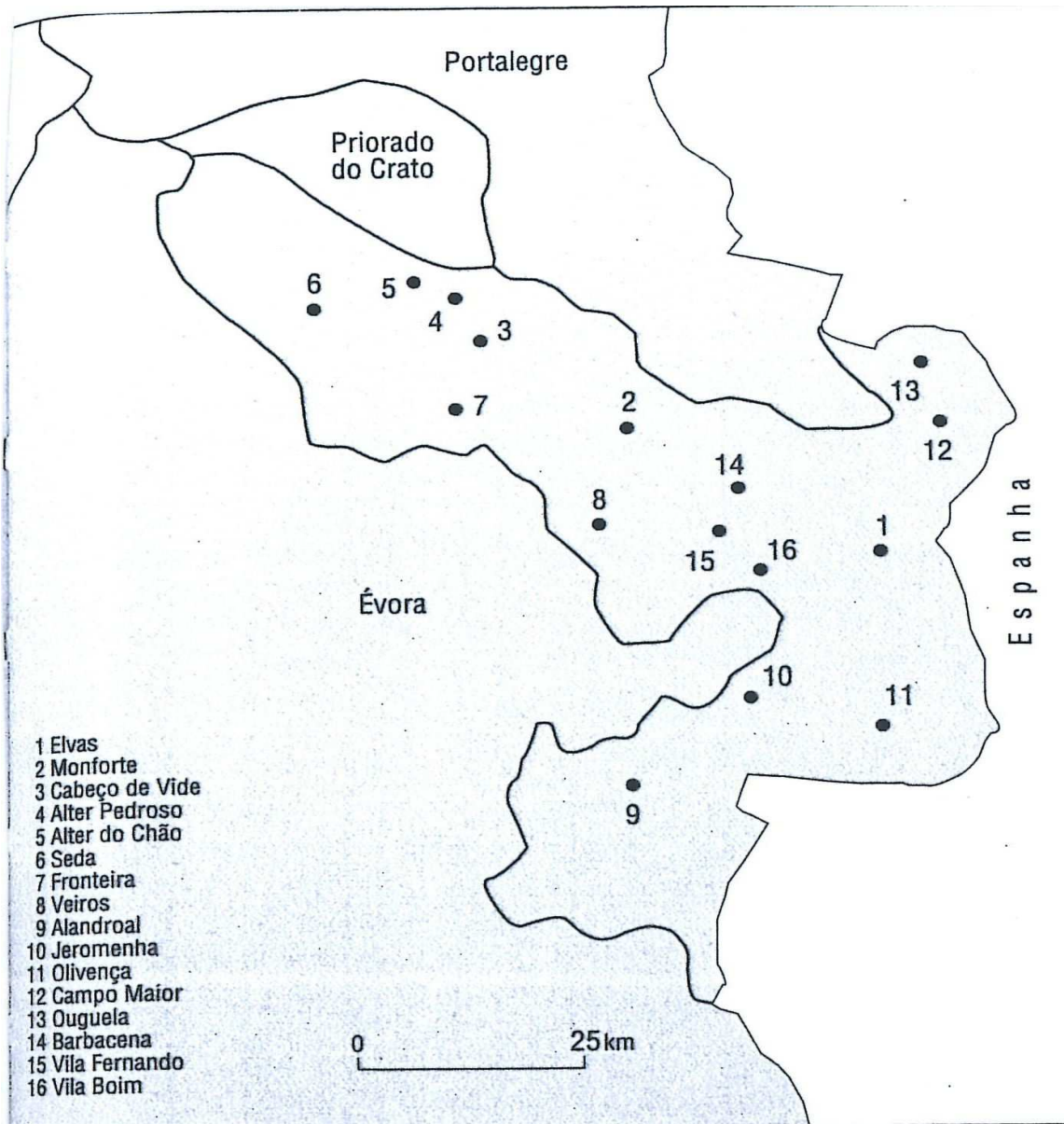
MAPA 1

Reorganização dos territórios diocesanos nacionais no século XVI.



MAPA 2

Mapa dos territórios da extinta Diocese de Elvas (1570-1882).



4. Plantas

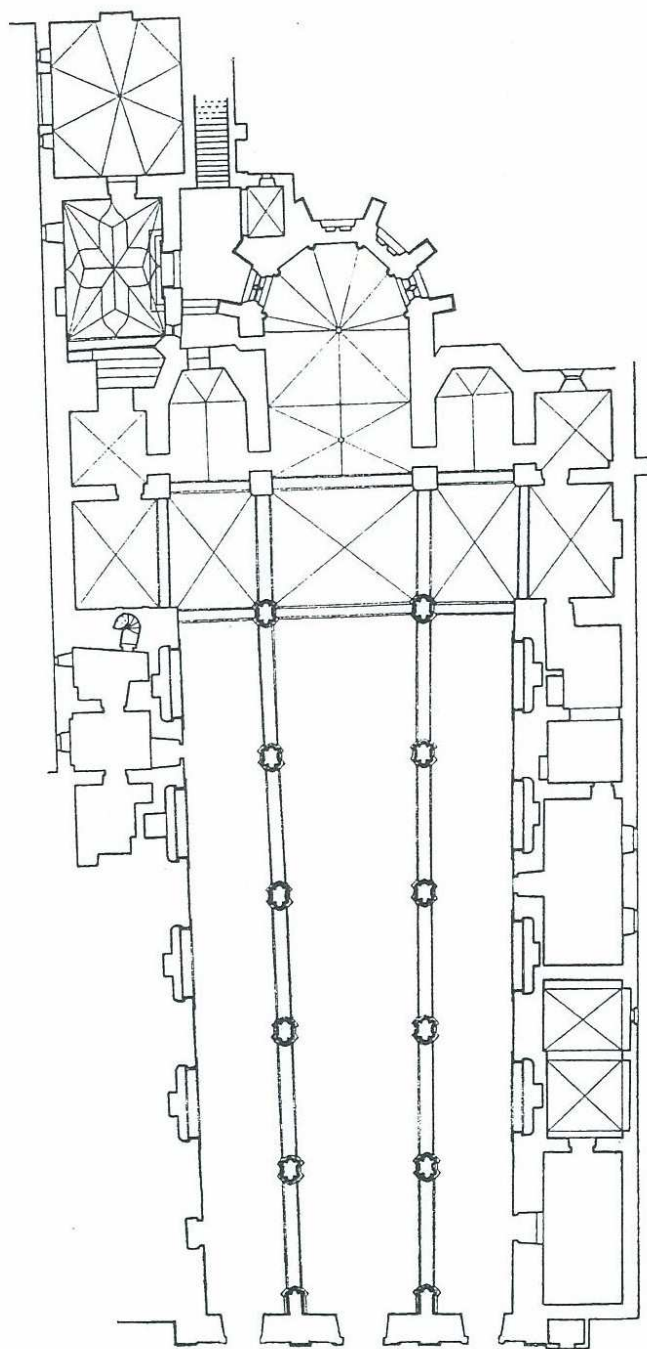
Índice de plantas

1. Planta da Igreja de S. Domingos de Elvas, anterior às obras de restauro empreendidas pela antiga Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais (1936-1943).

Publ. por Mário Tavares CHICÓ, *A Arquitectura Gótica em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte, 4.^a edição, 2005, p. 59 (1.^a edição, 1954).

PLANTA 1

Planta da Igreja de S. Domingos de Elvas



Desenhos

Índice de desenho

1. Igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, da Ordem dos Pregadores, em Elvas, observando-se o portal primitivo. Século XVI.

Publ. por Duarte de ARMAS, *Livro das Fortalezas*, Lisboa, Arquivos Nacionais da Torre do Tombo/ INAPA, 3.^a Edição, 2006 (1.^a edição, 1943).

DESENHO 1

Portal primitivo da Igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires.



6. Fotografias

Índice de fotografias

1. Capela de Santa Catarina de Siena (actual Capela do Santíssimo), na igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires em Elvas, antes das obras empreendidas entre 1936-1943. Vista geral.
Fotografia cedida pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (antiga D. G. E. M. N.).

2. Capela de Nossa Senhora do Rosário na igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires em Elvas, antes das obras empreendidas entre 1936-1943. Vista geral.
Fotografia cedida pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (antiga D. G. E. M. N.).

3. Altar de Santa Margarida na igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires em Elvas. Vista geral.

4. Altar no transepto (lado da Epístola), antes da campanha de obras ocorridas entre 1936 e 1943. Convento de Nossa Senhora dos Mártires. Elvas, século XVIII.
Fotografia cedida pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (antiga D. G. E. M. N.).

5. Remoção do antigo altar no transepto (lado da Epístola), durante as campanhas de obras ocorridas entre 1936 e 1943, sendo visível o fecho da actual Capela de Nossa Senhora dos Mártires (lado esquerdo), resultado da campanha de obras setecentista.
Fotografia cedida pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (antiga D. G. E. M. N.).

6. Terraço pertencente a uma cela resultante da campanha de obras realizadas no decorrer do século XVIII no convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas.

7. Porta de uma antiga cela no convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas, resultante da campanha de obras realizadas no decorrer do século XVIII. Vista geral.

8. Janela no piso térreo do convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas, resultante da campanha de obras realizadas no decorrer do século XVIII. Vista geral.

9. Capela-mor da Igreja de Nossa Senhora dos Mártires, na cidade de Elvas, anterior à campanha de obras realizadas entre 1936-1943. Vista geral.
Fotografia cedida pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (antiga D. G. E. M. N.).

10. Tábua representando a *Virgem da Anunciação* pertencente à fileira superior do antigo retábulo da capela-mor da igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas (1593-1595). Vista geral.

11. Tábua representando o *Anjo Gabriel* pertencente à fileira superior do antigo retábulo da capela-mor da igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas (1593-1595). Vista geral.

12. Tábua representando *S. João Baptista* pertencente à fileira intermédia do antigo retábulo da capela-mor da igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas (1593-1595). Vista geral.

13. Tábua representando o tema do *Calvário* pertencente à fileira intermédia do antigo retábulo da capela-mor da igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas (1593-1595). Vista geral.

14. Tábua representando *S. João Evangelista* pertencente à fileira intermédia do antigo retábulo da capela-mor da igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas (1593-1595). Vista geral.

15. Tábua representando *S. Pedro* pertencente à fileira inferior do antigo retábulo da capela-mor da igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas (1593-1595). Vista geral.

16. Tábua representando a *Adoração dos Pastores* pertencente à fileira inferior do antigo retábulo da capela-mor da igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas (1593-1595). Vista geral.
17. Tábua representando *S. Paulo* pertencente à fileira inferior do antigo retábulo da capela-mor da igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas (1593-1595). Vista geral.
18. Tábua representando a *Apresentação da Virgem no templo*, pertencente ao retábulo da confraria de Nossa Senhora do Rosário, na igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas, c. 1615. Vista geral.
19. Tábua representando a *Adoração dos Magos*, pertencente ao retábulo da confraria de Nossa Senhora do Rosário, na igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas, c. 1615. Vista geral.
20. Tábua representando a *Fuga para o Egipto*, pertencente ao retábulo da confraria de Nossa Senhora do Rosário, na igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas, c. 1615. Vista geral.
21. Tábua representando *O Menino entre os Doutores*, pertencente ao retábulo da confraria de Nossa Senhora do Rosário, na igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas, c. 1615. Vista geral.
22. Pintura mural na cobertura da capela do Rosário, na igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas, c. 1615. Vista geral.
23. Representação pictórica de uma cena idílica em um banco da mesa de reuniões da Fraternidade Leiga de S. Domingos, na igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, Elvas, final do século XVIII. Vista geral.
24. Representação pictórica de uma cena idílica em um banco da mesa de reuniões da Fraternidade Leiga de S. Domingos, na igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, Elvas, final do século XVIII. Pormenor.
25. Representação pictórica de uma cena quotidiana em um banco da mesa de reuniões da Fraternidade Leiga de S. Domingos, na igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, Elvas, final do século XVIII. Vista geral.
26. Representação pictórica de uma cena quotidiana em um banco da mesa de reuniões da Fraternidade Leiga de S. Domingos, na igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, Elvas, final do século XVIII. Pormenor.
27. Mesa e bancos da Sala da Fraternidade Leiga de S. Domingos, na igreja na igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, Elvas, final do século XVIII. Vista geral.
28. Pintura sobre tela representando a Santíssima Trindade, na Sala Museu da igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, Elvas, século XVIII. Vista geral
29. Caixa de esmolas com representação pictórica do Calvário, existente na Sala Museu da igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, Elvas, século XVIII. Vista geral.
30. Pintura sobre madeira com a temática do calvário (caixa de esmolas), existente na Sala Museu da igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, Elvas, século XVIII. Pormenor.
31. Gárgula com representação antropomórfica em barro vidrado, pertencente ao extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas. Vista geral (frente).
32. Gárgula com representação antropomórfica em barro vidrado, pertencente ao extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas. Vista geral (lateral).
33. Gárgula com representação antropomórfica em barro vidrado, pertencente ao extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas. Vista geral (verso).

34. **Gárgula com representação antropomórfica em barro vidrado, pertencente ao extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas.** Pormenor.
35. ***Nossa Senhora dos Mártires.*** Capela de Nossa Senhora dos Mártires na igreja do antigo convento de S. Domingos de Elvas. Vista geral (frente).
36. ***Nossa Senhora dos Mártires.*** Capela de Nossa Senhora dos Mártires na igreja do antigo convento de S. Domingos de Elvas. Vista geral (lateral).
37. ***Nossa Senhora dos Mártires.*** Capela de Nossa Senhora dos Mártires na igreja do antigo convento de S. Domingos de Elvas. Vista geral (verso).
38. ***Nossa Senhora dos Mártires.*** Capela de Nossa Senhora dos Mártires na igreja do antigo convento de S. Domingos de Elvas.
39. ***Nossa Senhora dos Mártires.*** Biblioteca Municipal de Elvas. Vista geral.
40. ***Nossa Senhora dos Mártires.*** Biblioteca Municipal de Elvas. Pormenor.
41. ***Nossa Senhora dos Mártires.*** Biblioteca Municipal de Elvas. Pormenor.
42. ***Menino*** (Pertencente à imagem de Nossa Senhora dos Mártires). Biblioteca Municipal de Elvas. Pormenor.
43. ***Nossa Senhora do Rosário.*** Igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas (secretaria da Irmandade Leiga de S. Domingos). Trabalho em prata, 1693. Vista geral (frente).
44. ***Nossa Senhora do Rosário.*** Igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas (secretaria da Irmandade Leiga de S. Domingos). Trabalho em prata, 1693. Vista lateral.
45. ***Nossa Senhora do Rosário.*** Igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas (secretaria da Irmandade Leiga de S. Domingos). Trabalho em prata, 1693. Vista geral (verso).
46. ***Nossa Senhora do Rosário.*** Igreja do extinto convento de Nossa Senhora dos Mártires, em Elvas (secretaria da Irmandade Leiga de S. Domingos). Trabalho em prata, 1693. Pormenor.
47. ***S. Domingos de Gusmão.*** Igreja do antigo convento de Nossa Senhora dos Mártires. Elvas. Século XVII. Vista geral.
48. ***S. Francisco de Assis.*** Igreja do antigo convento de Nossa Senhora dos Mártires. Elvas. Século XVII. Vista geral.
49. **Mascarões.** Convento de Nossa Senhora dos Mártires. Elvas, século XVI.
50. **Mascarão. “Novo”.** Convento de Nossa Senhora dos Mártires. Elvas, século XVI.
51. **Mascarão. “Folha de Acanto”.** Convento de Nossa Senhora dos Mártires. Elvas, século XVI.
52. **Mascarão. “Velho”.** Convento de Nossa Senhora dos Mártires. Elvas, século XVI.
53. ***Maria.*** Conjunto da Sagrada Família, convento de Nossa Senhora dos Mártires. Elvas, século XVIII. Vista geral.
54. ***Maria.*** Conjunto da Sagrada Família, convento de Nossa Senhora dos Mártires. Elvas, século XVIII. Pormenor.
55. ***José.*** Conjunto da Sagrada Família, convento de Nossa Senhora dos Mártires. Elvas, século XVIII. Vista geral.

56. José. Conjunto da Sagrada Família, convento de Nossa Senhora dos Mártires. Elvas, século XVIII.
Pormenor.

57. Menino. Conjunto da Sagrada Família, convento de Nossa Senhora dos Mártires. Elvas, século XVIII.
Vista geral.

58. Menino. Conjunto da Sagrada Família, convento de Nossa Senhora dos Mártires. Elvas, século XVIII.
Pormenor.

59. Nossa Senhora da Conceição. Convento de Nossa Senhora dos Mártires. Elvas, século XVIII. Vista geral.

FOTOGRAFIA 1



FOTOGRAFIA 2



FOTOGRAFIA 3



FOTOGRAFIA 4



FOTOGRAFIA 5



FOTOGRAFIA 6



FOTOGRAFIA 7



FOTOGRAFIA 8



FOTOGRAFIA 9



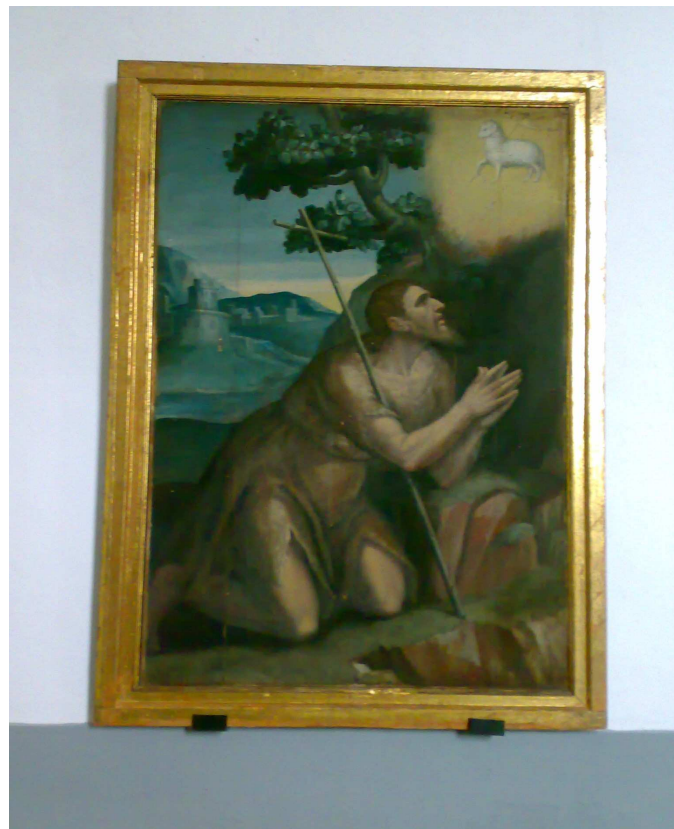
FOTOGRAFIA 10



FOTOGRAFIA 11



FOTOGRAFIA 12



FOTOGRAFIA 13



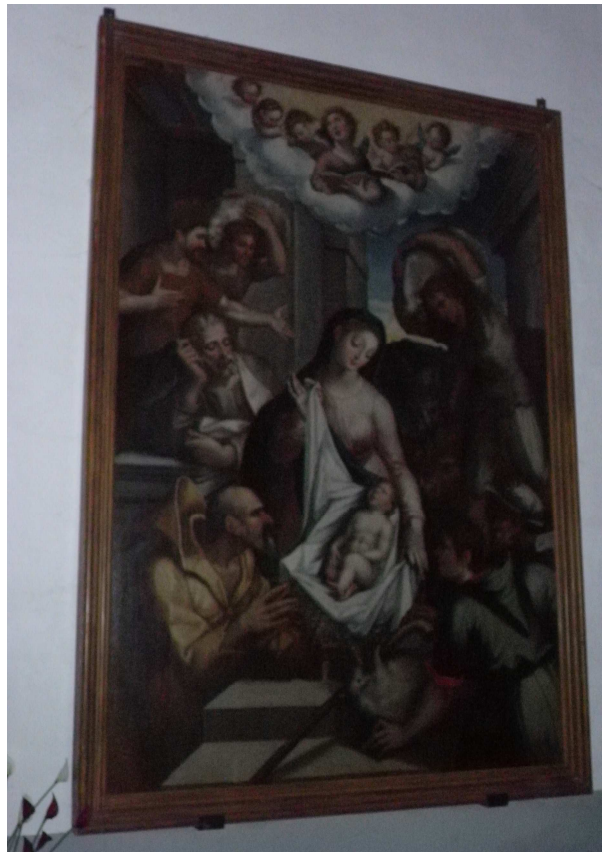
FOTOGRAFIA 14



FOTOGRAFIA 15



FOTOGRAFIA 16



FOTOGRAFIA 17



FOTOGRAFIA 18



FOTOGRAFIA 19



FOTOGRAFIA 20



FOTOGRAFIA 21





FOTOGRAFIA 23



FOTOGRAFIA 24



FOTOGRAFIA 25



FOTOGRAFIA 26



FOTOGRAFIA 27



FOTOGRAFIA 28



FOTOGRAFIA 29



FOTOGRAFIA 30



FOTOGRAFIA 31



FOTOGRAFIA 32



FOTOGRAFIA 33



FOTOGRAFIA 34



FOTOGRAFIA 35



FOTOGRAFIA 36



FOTOGRAFIA 37



FOTOGRAFIA 38



FOTOGRAFIA 39



FOTOGRAFIA 40



FOTOGRAFIA 41



FOTOGRAFIA 42



FOTOGRAFIA 43



FOTOGRAFIA 44



FOTOGRAFIA 45



FOTOGRAFIA 46



FOTOGRAFIA 47



FOTOGRAFIA 48



FOTOGRAFIA 49



FOTOGRAFIA 50



FOTOGRAFIA 51



FOTOGRAFIA 52



FOTOGRAFIA 53



FOTOGRAFIA 54



FOTOGRAFIA 55



FOTOGRAFIA 56



FOTOGRAFIA 57



FOTOGRAFIA 58



FOTOGRAFIA 59



FOTOGRAFIA 60

